

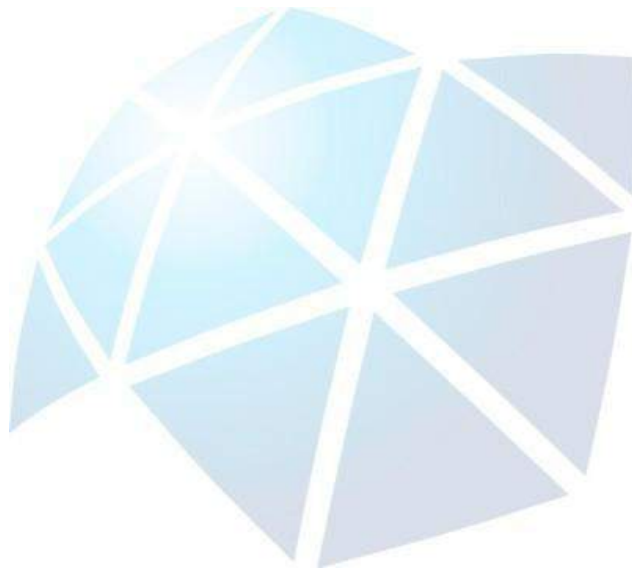
# RESSALVA

Atendendo solicitação da autora,  
o texto completo desta tese será  
disponibilizado somente a partir de  
09/06/2022.

unesp  UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”  
Faculdade de Ciências e Letras Campus de Araraquara - SP

INGRID LARA DE ARAÚJO UTZIG

**FIC ⇔ LIVRO: *FANDOM* E POLISSISTEMA  
LITERÁRIO**



ARARAQUARA – SP

2021

INGRID LARA DE ARAÚJO UTZIG

**FIC ⇔ LIVRO: *FANDOM* E POLISSISTEMA  
LITERÁRIO**

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Estudos Literários da Faculdade de Ciências e Letras – UNESP/Araraquara (FCL-Ar), como requisito para obtenção do título de Doutora em Estudos Literários.

**Linha de pesquisa:** Teorias e crítica da Narrativa.

**Orientadora:** Dr.<sup>a</sup> Rejane Cristina Rocha.

**Coorientadora:** Dr.<sup>a</sup> Juliana Santini.

**Bolsa:** CAPES – DINTER.

ARARAQUARA – SP

2021

U93f            Utzig, Ingrid Lara de Araújo  
                  Fic livro : fandom e polissistema literário / Ingrid Lara de Araújo  
                  Utzig. -- Araraquara, 2021  
                  245 p.

                  Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp),  
                  Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara  
                  Orientadora: Rejane Cristina Rocha  
                  Coorientadora: Juliana Santini

                  1. A Lenda de Fausto. 2. Fanfiction. 3. Estudos de Edição. 4.  
                  Polissistema literário. 5. Literatura amapaense. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

# FIC ⇌ LIVRO: *FANDOM* E POLISSISTEMA LITERÁRIO

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Estudos Literários da Faculdade de Ciências e Letras – UNESP/Araraquara (FCL-Ar), como requisito para obtenção do título de Doutora em Estudos Literários.

**Linha de pesquisa:** Teorias e crítica da Narrativa.

**Orientadora:** Dr.<sup>a</sup> Rejane Cristina Rocha.

**Coorientadora:** Dr.<sup>a</sup> Juliana Santini.

**Bolsa:** CAPES - DINTER

Data da defesa: 09/12/2021

## **MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:**

---

**Presidente e Orientadora: Dr.<sup>a</sup> Rejane Cristina Rocha.**

Universidade Federal de São Carlos – UFSCar.

---

**Membro Titular: Dr.<sup>a</sup> Luciana Salazar Salgado.**

Universidade Federal de São Carlos – UFSCar.

---

**Membro Titular: Dr. Márcio Roberto do Prado.**

Universidade Estadual de Maringá - UEM.

---

**Membro Titular: Dr.<sup>a</sup> Manaíra Aires Athayde.**

Universidade de Coimbra - UCoimbra.

---

**Membro Titular: Dr.<sup>a</sup> Elaine Barros Indrusiak.**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS.

---

**Local:** Universidade Estadual Paulista  
Faculdade de Ciências e Letras UNESP –  
Campus de Araraquara

Aos meus pais — alicerces de todas as minhas quimeras —, por me ensinarem a desaprender o impossível.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, às deusas, aos orixás, às entidades, aos meus guias, enfim, a todos os mentores espirituais que me protegem e me encaminham pelo fluxo de dádivas e bênçãos que tem invadido minha jornada neste plano.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

À minha orientadora, Prof.<sup>a</sup> Dra. Rejane Cristina Rocha, pela relação de admiração e respeito constituída através do tempo. Agradeço pelas tantas sugestões, oportunidades enriquecedoras, pelo acompanhamento, escuta e leitura atenta que auxiliaram no encaminhamento desta tese.

À minha coorientadora, Prof.<sup>a</sup> Dra. Juliana Santini, por ter visto potencial na pesquisa. Infinitamente grata pelo crédito e interesse em minha proposta de trabalho. Muito obrigada por ter pego minha mão e enfrentado tal desafio junto comigo.

À coordenadora operacional do DINTER, Prof.<sup>a</sup> Dra. Natali Fabiana Costa e Silva, minha querida “Natalinda”, por ter lutado com tanto afinco, competência e dignidade para que hoje a turma exista e o Estado do Amapá possa receber quinze novos doutores, o que para nossa região é um ganho imensurável. Mais que alguém a quem se dirigir para resolver questões administrativas, é uma amiga que admirarei por toda minha vida.

Ao grupo de pesquisa Observatório da Literatura Digital Brasileira, pelos debates profícuos, trocas significativas, pelas leituras que estruturaram o embasamento teórico necessário e, acima de tudo, pela parceria e senso de coletividade, pois os encontros e as atividades desenvolvidas em conjunto sempre abrem novos olhares e ajudam na construção do trabalho de todos(as).

À Pró-Reitoria de Pesquisa do Instituto Federal do Amapá (IFAP), à época, na pessoa da Rosana Tomazi, por ter providenciado e destinado vagas do DINTER para essa IES.

Ao colegiado de Letras do IFAP, por ter me dado o incentivo necessário e aprovado com unanimidade meu afastamento, sem o qual eu não teria sido capaz de administrar o tempo para me dedicar à conclusão da tese.

A todos os docentes da UNESP que ministraram as disciplinas do DINTER (profs. Drs. Cido Rossi, Tom Pires, Juliana Santini, Elizabete Sanches Rocha, João Batista Toledo Prado, Fernando Brandão dos Santos, Paulo César Andrade e Karin Volobuef), aos docentes da UFSCar e convidados que ministraram disciplinas externas ao programa (profs. Drs. Luciana Salazar Salgado, Haroldo Ceravolo Sereza, Manaíra Aires Athayde e Rejane Cristina Rocha), minha mais sincera gratidão pela formação e pelo conhecimento compartilhado.

Às bancas de qualificação e defesa, compostas pelos professores drs. Elaine Barros Indrusiak, Luciana Salazar Salgado, Manaíra Aires Athayde e Márcio Roberto do Prado, pelas riquíssimas contribuições e pela leitura comprometida com a melhoria da pesquisa.

Aos colegas de turma do DINTER, pelo compartilhamento das angústias, inseguranças e aprendizados no decorrer desses quatro anos. Agradeço, especialmente, à minha colega de

quarto Mariana Janaina Alves, por me acompanhar no estágio em Araraquara durante o auge da pandemia de COVID-19. Obrigada pelas risadas, comidas, *lives* e latinhas de Original.

Aos meus pais, Oli José Utzig e Ângela Irene Farias de Araújo Utzig, pelo suporte, amor incondicional, e por sempre permitirem que meus sonhos me levassem onde o sentimento de pertencimento pudesse me alcançar.

À Brenda, por ser o amor que eu sempre sonhei e que não sabia que de fato existia. Obrigada por ser comigo e pela honra e pelo prazer de poder passar meus dias ao seu lado.

Às minhas filhas de quatro patas: Gótica, Pantera, Suspiria e Vizinha, esses seres peludos que me preenchem de uma ternura que eu sequer me julgava capaz de nutrir.

À família que me acolheu como um afago: Dona Socorro, Velho Léo e Glenda, obrigada por me abrigarem e por me aceitarem com tanto carinho.

Aos meus amigos e minhas amigas. Tenho receio de nomear individualmente e acabar esquecendo alguém, mas eles(as) sabem que estão abarcados(as) e abraçados(as) neste parágrafo e na minha existência.

Ao Amapá, meu berço e minha morada, por este rio que é dentro.

À Samila Lages, por ceder tempo e paciência a esta humilde fã. Obrigada, principalmente, por ter escrito **A Lenda de Fausto**.

A todas as pessoas que, direta ou indiretamente, participaram deste processo... Meu muito obrigada!



*O objeto literário é, mais do que as obras ou o ato inapreensível da criação, o processo sociocultural de sua elaboração, seu tráfico e as modulações em que se altera seu sentido. Chegou o momento de falar, ainda que seja em um breve apêndice, do processo mais recente: a deriva digital da literatura.*

*(Néstor García Canclini)*

## RESUMO

A *fanfiction* **A Lenda de Fausto**, de Samila Lages, foi transformada em romance pela Editora Multifoco em 2011. A partir das considerações de Henry Jenkins, Anne Jamison, Néstor Canclini, Régis Debray, Giselle Beiguelman e outros teóricos, buscou-se discutir a mobilidade da obra de Samila, entre quatro plataformas: o *Nyah!*, o zine, o *blog* da produtora e o livro físico. Intentou-se compreender os trajetos que precederam a publicação, perpassando processos de criação, produção, reprodução, circulação, recepção, difusão e editoração d'**A Lenda de Fausto**. Em tal percurso, percebeu-se que a *fanfiction* possui (im)possibilidades estéticas específicas do meio digital, uma vez que explora algumas potencialidades/limitações impostas pela interface do *Nyah!* e se desdobra em *spin-offs*, pois além d'**A Lenda de Fausto**, há a pré-sequência *Relatos da Queda* e a sequência *O Trilo do Diabo*. Pretendeu-se observar a(s) poética(s) da construção desse objeto e como Samila se apropria de diferentes estratégias a fim de estabelecer-se enquanto produtora (re)conhecida dentro e fora do microcosmo *otaku*. Os objetivos do trabalho se concentraram em investigar se o(s) *fandom*(s), comunidade(s) virtual(is) organizada(s) na resignificação do conteúdo das franquias e da indústria cultural, com regras reunida(s) em torno de uma recepção não-passiva, em um modelo de consumo produtivo, constituem-se como sistema de cultura. Para debater essas dinâmicas, utilizou-se a teoria dos polissistemas, de Even-Zohar (2017). Desenhou-se como segundo objetivo propor que **A Lenda de Fausto**, em sua materialidade disposta no *Nyah!*, estabelece-se como literatura digital, apesar de não ser uma premissa comum ao gênero *fanfiction*, e como a prática empreendida na plataforma foi descontinuada e até mesmo apagada do contexto exordial na transição para mídiuns ulteriores. O terceiro objetivo foi notar como os fatores literários do *fandom* agregaram Samila ao polissistema literário por meio da transição ao mercado editorial impresso, o que gerou uma metamorfose de *status* – de produtora de fics a autora –. Por fim, buscou-se entender como se dá essa dupla existência de Samila/Ryoko, em ambientes com funcionamentos distintos. A tese defendida foi de que **A Lenda de Fausto** evidencia a intersecção de diferentes polissistemas por meio da mudança da materialidade: enquanto fic, uma série de fatores levou à legitimação no *fandom*. Enquanto romance publicado em livro, passou a ter outras formas de circulação e públicos mais amplos, gerando uma dupla camada de consagração: na comunidade fã e na literatura amapaense.

**Palavras-chave:** A Lenda de Fausto. *Fanfiction*. Estudos de Edição. Polissistema literário. Literatura amapaense.

## ABSTRACT

*The fanfiction A Lenda de Fausto, written by Samila Lages, was transformed into a novel by Multifoco publisher in 2011. Based on the considerations of Henry Jenkins, Anne Jamison, Néstor Canclini, Régis Debray, Giselle Beiguelman and other theorists, this research aimed to discuss the mobility of Samila's work, whose fluctuation occurred between four platforms: Nyah!, a fanzine, Samila's blog and the book. The intention was to understand the paths that preceded the publication, going through the creation, production, reproduction, circulation, reception, diffusion and publishing processes of A Lenda de Fausto. In such way, it was noticed that the fanfiction has specific aesthetic (im)possibilities provided by the digital environment, since it explores some potentialities/limits of Nyah's interface and it unfolds in spin-offs, because in addition to A Lenda de Fausto, there is the prequel Relatos da Queda and the sequel O Trilo do Diabo. It was intended to observe the poetic(s) in the construction of this object and how Samila appropriates different strategies in order to establish herself as a reknowned writer inside and outside the otaku microcosm. The objectives of this thesis were focused on investigating whether the fandom(s), virtual communities organized in the redefinition of franchises and cultural industry contents, with rules gathered around a non-passive reception, in a model of productive consumption, constitutes itself as a culture system. To debate these dynamics, it was used the polysystems' theory, by Even-Zohar (2017). The second objective was to propose that A Lenda de Fausto, in its materiality displayed on Nyah!, establishes itself as e-literature, despite the fact that it is not a common premise for fanfiction as a genre, and how the practice undertaken on the platform was discontinued and even erased from the exordial context during the transition to later mediums. The third objective was to notice how the fandom's literary factors put Samila into the literary polysystem through the transition to the printed editorial market, which generated a metamorphosis of her status - from ficwriter to author -. Finally, it was sought to understand how this double existence of Samila occurs, in systems with different behaviors. The thesis defended was that A Lenda de Fausto highlights the intersection of different polysystems through the change of materiality: as fanfiction, a series of factors led to the legitimization in fandom. As a novel published in a book, it began to have other forms of circulation and wider audiences, generating a double layer of consecration: within the fan community and in the literature of Amapá.*

**Keywords:** A Lenda de Fausto. Fanfiction. Editing. Literary polysystem. Literature of Amapá.

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - INTERSECÇÕES ENTRE <i>FANDOM</i> E POLISSISTEMA LITERÁRIO .....	25
QUADRO 2 - EXEMPLOS DE FATORES LITERÁRIOS NOS <i>FANDOMS</i> .....	42
QUADRO 3 – MÍDIUNS D'A <b>LENDA DE FAUSTO</b> .....	85
QUADRO 4 – UNIVERSO FICCIONAL D'A <b>LENDA DE FAUSTO</b> POR SAMILA/RYOKO.....	87
QUADRO 5 – NOMENCLATURAS UTILIZADAS COMO REFERÊNCIA AO <i>NYAH!</i> .....	89
QUADRO 6 – COMPARAÇÃO ENTRE FILTROS DE PESQUISA DO <i>NYAH!</i> E DO <i>+FICTION</i> .....	101
QUADRO 7 - EXEMPLO DE PARATEXTO (CONT.): IMAGENS DE BELIAL.....	115
QUADRO 8 – COMPARAÇÃO DA ESTÉTICA <i>YAOI</i> DAS <i>FANARTS</i> D'A <b>LENDA DE FAUSTO</b> .....	116
QUADRO 9 - EXEMPLOS DE UTILIZAÇÕES DAS NOTAS NO <i>NYAH!</i> .....	121
QUADRO 10 – TRILHA SONORA D'O <i>TRILO DO DIABO</i> .....	144
QUADRO 11 – PRODUTOS ARCÔNTICOS D'A <b>LENDA DE FAUSTO</b> .....	158
QUADRO 12 – SISTEMA A <b>LENDA DE FAUSTO</b> POR SAMILA/RYOKO E FÃS .....	163
QUADRO 13 – INTERSECÇÕES NA COMPOSIÇÃO DO ARQUIVO FÁUSTICO .....	164
QUADRO 14 – INSTÂNCIAS DE CONSAGRAÇÃO NO <i>FANDOM</i> .....	165
QUADRO 15 – EXEMPLOS DE <i>POSTS</i> NO <i>BLOG</i> DE SAMILA LAGES.....	172
QUADRO 16 — MÍDIUNS E FATORES LITERÁRIOS D'A <b>LENDA DE FAUSTO</b> .....	191
QUADRO 17 — MÍDIUNS D'A <b>LENDA DE FAUSTO</b> E POLISSISTEMAS .....	193

## LISTA DE FIGURAS

<b>FIGURA 1-</b> CAPTURA DE TELA: FIC LOSS, DE RYOKO-CHAN, TRADUZIDA PARA O RUSSO ...	79
<b>FIGURA 2</b> – FANART POR RAY NEE .....	83
<b>FIGURA 3</b> – CAPTURA DE TELA DA PÁGINA INICIAL DO NYAH! .....	93
<b>FIGURA 4</b> – PÁGINA INICIAL DO NYAH! .....	94
<b>FIGURA 5</b> – PÁGINA INICIAL DO +FICTION .....	97
<b>FIGURA 6</b> – PÁGINA INICIAL DO +FICTION (CONT.) .....	98
<b>FIGURA 7</b> – PERFIL DE SAMILA MIGRADO DO NYAH! PARA O +FICTION .....	102
<b>FIGURA 8</b> – RESULTADOS DE BUSCA PARA A LENDA DE FAUSTO .....	103
<b>FIGURA 9</b> – REDIRECIONAMENTO DO NYAH! PARA O +FICTION .....	103
<b>FIGURA 10</b> – PÁGINA INICIAL DE A LENDA DE FAUSTO NO NYAH! .....	105
<b>FIGURA 11</b> – EXEMPLO DE DISCLAIMER .....	106
<b>FIGURA 12</b> – AVISO DE CONTROLE PARENTAL DO NYAH! .....	107
<b>FIGURA 13</b> – TERMOS DE CONTROLE PARENTAL DO NYAH! .....	108
<b>FIGURA 14</b> – EXEMPLO DE PARATEXTO: NOTA DO CAPÍTULO “O PADRE” .....	111
<b>FIGURA 15</b> – EXEMPLO DE PARATEXTO (CONT.): IMAGEM DO HIPERLINK REDIRECIONADO PELA NOTA DO CAPÍTULO “O PADRE” .....	112
<b>FIGURA 16</b> – EXEMPLO DE PARATEXTO: NOTA DO CAPÍTULO “A PUNIÇÃO” .....	114
<b>FIGURA 17</b> – APLICAÇÕES DE PARATEXTO: APROXIMAÇÃO & FEEDBACK (CAPÍTULO “O SABBAT”) .....	124
<b>FIGURA 18</b> – APLICAÇÕES DE PARATEXTO: AVISO DE CONTEÚDO ADULTO (CAPÍTULO “O SABBAT”) .....	125
<b>FIGURA 19</b> – APLICAÇÕES DE PARATEXTO: CONTEXTUALIZAÇÃO E ESCLARECIMENTOS DE FATOS NARRADOS (CAPÍTULO “A ROSA BRANCA”) .....	126
<b>FIGURA 20</b> – EXEMPLO DE PARATEXTO: NOTA DO CAPÍTULO “O CONTRATO” .....	127
<b>FIGURA 21</b> – EXEMPLO DE PARATEXTO (CONT.): IMAGEM DO HIPERLINK CORROMPIDO, REDIRECIONADO PELA NOTA DO CAPÍTULO “O CONTRATO” .....	128
<b>FIGURA 22</b> – EXEMPLO DE PERSONALIZAÇÃO EM UMA “FIC INTERATIVA” .....	133
<b>FIGURA 23</b> – EXEMPLO DE GAMIFICAÇÃO EM UMA FIC .....	134
<b>FIGURA 24</b> – EXEMPLO DE PARATEXTO: RETIRADA DE CONTEÚDO DO AR NO CAPÍTULO “A ROSA NEGRA” .....	138
<b>FIGURA 25</b> – PÁGINA INICIAL DE RELATOS DA QUEDA .....	140
<b>FIGURA 26</b> – PÁGINA INICIAL D’O TRILO DO DIABO .....	142
<b>FIGURA 27</b> – EXEMPLO DE PARA/HIPERTEXTO: NOTAS & MULTIMODALIDADE NO CAPÍTULO “1º MOVIMENTO – O PIERROT” .....	143
<b>FIGURA 28</b> – EXEMPLO DE NOTAS COM HIPERLINKS DE PRODUÇÕES FÃ .....	147
<b>FIGURA 29</b> – PÁGINA INICIAL DA FIC DE RELATOS DA QUEDA .....	148

<b>FIGURA 30</b> – PÁGINA INICIAL DA FIC D'O TRILO DO DIABO .....	149
<b>FIGURA 31</b> – FANART DA PERSONAGEM LÚCIFER, POR RAY NEE.....	150
<b>FIGURA 32</b> – FANART DA PERSONAGEM ASMODAI, POR RAY NEE.....	151
<b>FIGURA 33</b> – EXEMPLO DE SHIPPER D'A <b>LENDA DE FAUSTO</b> .....	153
<b>FIGURA 34</b> – FÃ-IDOL: O CASO DE LEONA_EBM .....	156
<b>FIGURA 35</b> – PÁGINA INICIAL DA FIC D'A <b>LENDA DE FAUSTO</b> .....	157
<b>FIGURA 36</b> – CAPA DO ZINE D'A <b>LENDA DE FAUSTO</b> .....	168
<b>FIGURA 37</b> — SORTEIOS ON-LINE D'A <b>LENDA DE FAUSTO</b> NO TWITTER .....	175
<b>FIGURA 38</b> — CAPA DO ROMANCE A <b>LENDA DE FAUSTO</b> .....	183
<b>FIGURA 39</b> — FICHA TÉCNICA D'A <b>LENDA DE FAUSTO</b> .....	184
<b>FIGURA 40</b> — SUMÁRIO DO ROMANCE A <b>LENDA DE FAUSTO</b> .....	187
<b>FIGURA 41</b> — PERFIL DA EDITORA MULTIFOCO NO INSTAGRAM.....	197
<b>FIGURA 42</b> — SELOS DA EDITORA MULTIFOCO .....	198

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>14</b>
<b>1 O(S) FANDOM(S) COMO POLISSISTEMAS</b> .....	<b>25</b>
1.1 FATORES LITERÁRIOS DO(S) FANDOM(S) .....	33
1.1.1 Instituição: relações de poder no(s) <i>fandom(s)</i> .....	34
1.1.2 Fic: um dos repertórios do(s) <i>fandom(s)</i> .....	35
1.1.3 Fãs: produtores & consumidores .....	37
1.1.5 Mercado: a economia de dádiva no(s) <i>fandom(s)</i> .....	39
1.1.6 Produtos na cultura fã .....	41
<b>2 FANDOMS: REINOS POLISSISTÊMICOS</b> .....	<b>44</b>
2.1 FÃS-ARCONTES: <i>FANDOM</i> & MERCADO EDITORIAL .....	50
2.2 FETICHES & FEITIÇOS: AUTORIA FEMININA NO <i>FANDOM</i> BL/ <i>YAOI</i> .....	66
2.3 DE <i>FUJOSHI</i> A <i>FICWRITER</i> : O LUGAR DE SAMILA NOS POLISSISTEMAS .....	75
2.4 LENDA CORROMPIDA: O MITO FÁUSTICO <i>YAOI</i> .....	79
<b>3 FACES &amp; INTERFACES: A LENDA DE FAUSTO NO <i>NYAH!</i></b> .....	<b>84</b>
3.1 FIC & PLATAFORMIZAÇÃO DA LITERATURA .....	88
3.1.1 <i>Nyah!</i> : (im)possibilidades estéticas .....	104
3.2 A LENDA DE FAUSTO & A “DESPROGRAMAÇÃO DA TÉCNICA” .....	107
3.2.1 Paratexto para que? .....	110
3.2.2 A fic entre <i>links</i> e cliques .....	130
3.3 RELATOS DA QUEDA .....	140
3.4 O TRILO DO DIABO .....	142
3.5 <i>FANARTS</i> , RETOMADAS E <i>SHIPPERS</i> : PROCESSOS DE LEGITIMAÇÃO NO(S) <i>FANDOM(S)</i> .....	146
<b>4 A FIC DEPOIS DA FIC: A LENDA DE FAUSTO E(M) OUTROS MÍDIUNS</b> .....	<b>167</b>
4.1 O ZINE .....	167
4.2 O <i>BLOG</i> .....	170

4.3 O LIVRO .....	179
<b>4.3.1 Outro mídiu, outra obra .....</b>	<b>182</b>
<b>4.3.2 O perfil da editora.....</b>	<b>193</b>
<b>4.3.3 Fic, romance de gênero ou romance de entretenimento?.....</b>	<b>202</b>
<b>CONSIDERAÇÕES IMINENTES .....</b>	<b>209</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>215</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>230</b>
<b>APÊNDICE 1 – ROTEIRO PARA ENTREVISTA COM SAMILA .....</b>	<b>230</b>
<b>APÊNDICE 2 – TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA COM SAMILA.....</b>	<b>232</b>



## INTRODUÇÃO

Esta tese foi desenvolvida através de reflexões realizadas no âmbito do *Repositório da literatura digital brasileira* de que trata o processo CNPq n. 405609/2018-3. Aludido projeto tem como principais objetivos o mapeamento, catalogação, armazenamento, preservação e compreensão da literatura digital produzida no Brasil e foi elaborado para execução em diversas etapas que ainda se encontram em andamento, tendo se iniciado com o *site* do Atlas<sup>1</sup>, cuja execução total se encontra sob a coordenação da Professora Dra. Rejane Cristina Rocha, da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), e que culminou no lançamento do *site* do Ctrl + S: Observatório da Literatura Digital Brasileira<sup>2</sup>, em maio de 2021.

Uma das características do estudo da literatura digital, em seu atual estágio, destaca a necessidade propositiva de estabelecer categorias de análise que vão dando conta da produção literária do hoje, construindo, através do olhar transitório do em-curso, do emergente, a tentativa de elaboração de uma “teoria do presente” (MANOVICH, 2005, p. 51), com o que Mieke Bal chama de *conceptos viajeros*, ou seja, que logo também serão obsolescência diante de novos fenômenos.

Chegou-se até o Observatório<sup>3</sup> depois da entrada na linha “Literatura, Linguagens e Meios”, dentro do grupo *Literatura & Tempo Presente*<sup>4</sup> (*LiTemp*), liderado pelas orientadoras, as professoras Dras. Rejane Cristina Rocha e Juliana Santini (UNESP). Nesse entrecruzamento de áreas de interesse abarcadas pelo fazer da contemporaneidade, este trabalho, em específico, nasceu previamente à adesão ao grupo, uma vez que a proposta de debater **A Lenda de Fausto** já existia desde o começo do curso de doutorado, mas a pesquisa surgiu e ganhou mais forma e corpo no decorrer do desenvolvimento das discussões conjuntas na linha “Sistema Literário no contexto digital”, onde se consolidou uma certa diferenciação dos conceitos de literatura digital x literatura em contexto digital.

Inicialmente, a *fanfiction*, como repertório da comunidade fã, assentar-se-ia em uma perspectiva de literatura em contexto digital, a considerar o típico caráter massivo (KOZAK, 2019) dessa produção cuja propagação foi impulsionada pós-advento das novas mídias (MANOVICH, 2005) e da *web 2.0*<sup>5</sup>, tanto pelo fato de ser elaborado a partir da indústria cultural

<sup>1</sup> Disponível em: <https://atlasldigital.wordpress.com/>.

<sup>2</sup> Disponível em: <https://www.observatorioldigital.ufscar.br/>.

<sup>3</sup> Espelho do grupo disponível em: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/9501948717602278>.

<sup>4</sup> Espelho do grupo disponível em: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/8310702039128556>.

<sup>5</sup> Termo criado por O'Reilly em 2005, através das ideias de *What is web 2.0: design patterns and business models for the next generation of software*. De acordo com Primo (2007, p. 2), a "Web 2.0 é a segunda geração de serviços

e retroalimentado por ela, quanto pela quantidade de textos disponibilizados nas plataformas de autopublicação direcionadas a essa finalidade.

Ao se considerar que as formas de produção e circulação literárias incidem em novos modelos de inscrição, leitura e valoração da literatura (ROCHA, 2016), em um esforço por parte do leitor (AARSETH, 1997), o que demanda caminhos que vão além de apenas passar páginas (GAINZA, 2016, p. 236; ROCHA, 2020), Hayles (2008) conceitua a literatura eletrônica como aquela que exclui a literatura impressa digitalizada, como livros escaneados, por exemplo; sua característica primordial é de ter ‘nascido digitalmente’, no sentido de ter sido criada em um computador geralmente feita para ser lida em computador também. Para Gainza (2016), a literatura digital

[s]e refere a um tipo de escrita e textualidade criada para ser lida na tela de um dispositivo eletrônico. Nesse sentido, [...] não estamos falando de textos impressos digitalizados para leitura em formato digital, que geralmente obedecem ao formato de *e-book*. [...] Ao contrário, *a literatura digital aponta para uma experimentação com a linguagem [...], uma escrita em código que se desdobra na forma de textos escritos, imagens, animações e sons, que, na grande maioria dos casos, estão dispostos em formas não lineares* (GAINZA, 2016, p. 235-236, grifos meus<sup>6</sup>).

Gainza foca em diferenciar as potencialidades multimodais do computador, prevendo a experimentação com o *código* e com o *meio*. Rocha (2020), ao se debruçar sobre as particularidades da literatura digital brasileira, destacando as características de um país latino-americano, periférico, que passou por um processo de colonização e está à margem do desenvolvimento tecnológico em comparação às grandes potências, chama novamente a atenção para a possibilidade de experimentação *com o meio*, uma vez que o artista digital nem sempre possui amplo conhecimento de programação para manipular o código com plena proficiência:

---

*online* e caracteriza-se por potencializar as formas de publicação, compartilhamento e organização de informações, além de ampliar os espaços para a interação entre os participantes do processo. A *Web 2.0* refere-se não apenas a uma combinação de [...] um conjunto de novas estratégias mercadológicas e a processos de comunicação mediados pelo computador". O'Reilly (*apud* PRIMO, 2007) afirma que, além do aperfeiçoamento da “usabilidade”, a *web 2.0* prioriza o desenvolvimento de uma “arquitetura de participação”, em que o sistema informático incorpora recursos em prol da interconexão e do compartilhamento. Isso se aproxima das definições dos “sete princípios da *web 2.0*”, apontadas por Halmann; Argollo; Aragão (2009): *plataformização*; *inteligência coletiva*; *gestão da base de dados como competência básica*; *fim do ciclo de atualizações de versões do software*; *modelos de programação rápida e simplificada*; *expansão do software para mais de um dispositivo*; e *experiências significativas para os usuários*.

<sup>6</sup> Tradução disponibilizada por Taciana Gava Menezes no corpo do artigo de conclusão de iniciação científica (IC) *Literatura digital brasileira: remediação e especificidades* (2020).

A definição proposta por Gainza tem o mérito de prever uma importante especificidade das criações digitais brasileiras recentes, que podem ser analisadas à luz do que Leonardo Flores (2017) identifica como a 3ª geração da literatura digital, aquela que se caracteriza pelo aproveitamento de *interfaces já estabelecidas, caracterizadas pelo grande número de usuários*, como as *redes sociais*, p. ex. Isso porque, na definição da estudiosa, *distinguem-se as obras que experimentam com o código, criando, simultaneamente à obra, a plataforma/programa que lhe dá formalização material, das obras que fazem uso de plataformas de uso massivo, que não foram criadas com finalidades estético/literárias*, mas que são apropriadas e “desprogramadas” pelos autores que, ao fazê-lo, também reconfiguram os gêneros literários estabelecidos pela cultura impressa. A pertinência da distinção está relacionada com o fato de que em países em desenvolvimento, como o Brasil, em que a educação digital se dá informalmente e se limita ao uso das ferramentas, uma vez que a desigualdade no acesso a equipamentos e à formação especializada é enorme, *o não reconhecimento desse uso criativo inviabilizaria o reconhecimento de grande parte da produção literária digital desses países* (ROCHA, 2020, p. 83-84, grifos meus).

Rocha (2020) direciona um olhar que trata as plataformas como interfaces pré-prontas que propiciam testes e usos criativos que não dependem de uma vasta capacidade e formação técnica para operacionalização. Pensando no meio, e não somente no código, Kozak (2019) encontra algumas convergências entre literatura digital e *fanfiction*. As divergências são bastante evidentes: a primeira é mais conceitual, experimental e frequentemente trabalha com imagem, som, texto e movimento. A segunda é massiva e quase sempre considerada nada além do que literatura em contexto digital, pois as histórias podem, muito bem, existir analogicamente. No entanto, Kozak (2019) diagnostica que o *apropriacionismo* é um procedimento comum da cultura digital em ambas as escrituras, facilitado pelo *copy&paste*.

A comparação entre literatura experimental e *fanfiction* poderia parecer estranha. Contudo, existem já trabalhos críticos que a abordam. Assim, Darren Werschler, artista associado à corrente de escrita conceitual, publicou um artigo intitulado “*Conceptual Writing as Fanfiction*”. Entre os aspectos que merecem atenção, ele assinala que tanto a escrita conceitual como a *fanfiction* se estabelecem em relação com *comunidades interpretativas específicas que tiveram um rápido crescimento nas redes de meios digitais* e que, assim como a *fanfiction* traslada e modifica sobretudo os personagens das histórias frente a outros cenários, a escrita conceitual faz o mesmo não com personagens, mas sim com textos trasladados a outros contextos discursivos (Werschler 2013) (KOZAK, 2019, p. 15, tradução minha, grifos meus)<sup>7</sup>.

---

<sup>7</sup> Do espanhol: “*La comparación entre literatura experimental y fanfiction podría parecer algo extraña. Con todo, existen ya trabajos críticos que la abordan. Así, Darren Werschler, artista asociado a la corriente de escritura conceptual, ha publicado [...] un artículo titulado “Conceptual Writing as Fanfiction”. Entre los aspectos que merecen su atención señala que tanto la escritura conceptual como la fanfiction se establecen en relación con comunidades interpretativas específicas, han tenido un rápido crecimiento al calor de las redes de medios digitales y que, así como la fanfiction traslada y modifica sobre todo personajes de las historias base a otros*

Para Kozak (2019), a experimentação da literatura digital e toda a manipulação de linguagem verbal e não-verbal, inovações de instalações próprias e usos não-habituais dos dispositivos eletrônicos e tecnológicos em *performances* são ideias que desafiam as concepções cristalizadas a respeito do literário mas que não são acessadas por um grande público, o que já não ocorre com as fics, que possuem um considerável número de leitores e um elevado envolvimento em torno das comunidades virtuais construídas ao redor de determinada narrativa. E é neste ponto que a pesquisadora encontra uma lacuna, como se pode ver no excerto abaixo:

[...] *a literatura digital ainda está em busca de seus leitores. Algo que a fanfiction tem de sobra. Mas se pensamos a distância entre ambas, em vez de brecha ou ponte, poderíamos considerar empréstimos ou intercâmbios produtivos. Poderia existir, assim, fanfic estritamente digital, que incorpore procedimentos desautomatizadores que a literatura digital conhece muito bem, mas conservando as histórias e mundos imaginários que tanta gente desfruta. Por que não?* (KOZAK, 2019, p. 20, tradução minha, grifos meus)<sup>8</sup>.

A partir desse questionamento estabelecem-se inúmeras inquietações provocadas pelo presente objeto de estudo, em que algumas são mais recorrentes: como essas interfaces já estabelecidas, como as plataformas de autopublicação (neste caso, o *Nyah!*), podem ser “desprogramadas” (MACHADO, 2007), de maneira a ressignificar o meio em uma experimentação que desestabiliza gêneros literários preexistentes? É possível fazer *fanfiction* e literatura digital, simultaneamente? Se sim, como as plataformas servem a esse tipo de manifestação artística? Qual o lugar da *fanfiction* na tradição literária digital brasileira (ainda em formação), e como essas potencialidades de produção da comunidade fã podem ser reconhecidas e incorporadas em outros circuitos de difusão, como o do mercado editorial, de uma maneira que valorize esses encontros, trocas e intersecções?

Quando falo de mercado editorial, estou falando de uma peça fundamental no polissistema literário brasileiro (EVEN-ZOHAR, 2017), fruto da cultura do impresso. Estou

---

*escenarios, la escritura conceptual hace lo propio no con personajes sino con la textos trasladados a otros contextos discursivos*” (Werschler, 2013) (KOZAK, 2019, p. 15).

<sup>8</sup> No original: “*la literatura digital está aún en busca de sus lectores. Algo que la fanfiction tiene de sobra. Pero si pensamos la distancia entre ambas, a la vez como brecha y como puente, podríamos considerar préstamos o intercambios productivos. Podría existir así fanfic estrictamente digital que incorpore procedimientos desautomatizadores que la literatura digital experimental conoce muy bien, pero conservando [...] las historias y mundos imaginarios que tanta gente disfruta. ¿Por qué no?*” (KOZAK, 2019, p. 20).

pensando no mercado editorial como um dos inúmeros agentes integrantes desse polissistema. Como define Chieregatti (2018):

[...] para pensar em mercado editorial é necessário, antes de tudo, pensá-lo enquanto um mercado, que se caracteriza por ser sempre um ambiente de trocas [...], um ambiente de produção e distribuição de bens simbólicos, por isso não é possível pensar em mercado editorial sem considerar que se trata, fundamentalmente, da circulação de objetos de valor simbólico e pecuniário. Assim, tomamos o livro como ponto de partida, pois ainda hoje, em meio a tantas novas e diferentes tecnologias e possibilidades (de materialidade, circulação, etc.), o livro impresso segue sendo legitimador de um escritor, youtuber, blogueiro, etc. (CHIEREGATTI, 2018, p. 22).

Entretanto, o livro é legitimador pela lógica centralizada nos parâmetros da cultura do impresso que "produziu tria-gens, hierarquias, associações entre formatos, gêneros e leituras" (CHARTIER, 1998, p. 139). Tendo como base a teoria de Even-Zohar (2017), que mais adiante será melhor abordada, percebe-se que a consagração trazida pelo livro no reconhecimento de um produtor está diretamente relacionada ao olhar que toma o polissistema literário hegemônico como ponto de partida.

Em outros polissistemas que o encontram, como o *fandom*, tal consagração se constrói de outras formas em comparação à referida cultura do impresso, predominantemente. Por isso, "pode-se supor que, na cultura que lhe será complementar ou concorrente por numerosos decênios, isto é, o texto eletrônico, os mesmos processos estejam em funcionamento" (CHARTIER, 1998, p. 139).

Nesta tese, a posição defendida é de que a atualização do polissistema literário operacionalizada pelas práticas da comunidade fã não ocorre em uma posição de subordinação, mas a partir de uma localização distinta, porque o(s) *fandom(s)* é/são polissistema(s) outro(s) que faz(em) diversas intersecções com o literário em uma retroalimentação, sendo assimilado(s) sem que haja desnível entre ambos. Estou partindo da fic para o livro, não do livro para a fic. Do *fandom* para o polissistema literário, não do polissistema literário para o *fandom*. Isso dito, cabe falar de *legitimidades*, no plural.

Ao investigar trabalhos anteriores no catálogo de teses e dissertações da CAPES, verificou-se que, no Brasil, já há muitos estudos concentrados na *fanfiction* como tema central da pesquisa. No mesmo passo, a maioria dos resultados encontrados no Google Acadêmico apontam para uma considerável produção de artigos sobre o assunto, seja em periódicos ou anais de eventos. Até o presente momento, na consulta ao banco de dados da CAPES, foram encontrados 52 (cinquenta e dois) resultados relacionados ao tema. Na filtragem, detectaram-

se 7 (sete) teses, e dentre elas, apenas 3 (três) estão vinculadas a programas de pós-graduação de Literatura, uma vez que grande parcela dos textos foi desenvolvida dentro das áreas de Comunicação e Educação, em títulos voltados à aplicação em sala de aula.

As três teses mencionadas são: *Ficções e Traduções de Fãs na Internet: um estudo sobre reescrita, colaboração e compartilhamento de fanfictions* (2017), de Fabiola do Socorro Figueiredo dos Reis; *Ler Machado/acessar Machado: reinvenção do clássico machadiano no ciberespaço* (2017), de Marina Leite Gonçalves; e *Fanfiction — Reescritas arcônticas* (2018), de Luciana da Silva Ribeiro.

O interesse por **A Lenda de Fausto** iniciou-se há pelo menos dez anos. No trabalho de conclusão de curso (TCC), defendido em 2013, tracei um breve histórico da literatura *gay* e homoerótica no Brasil. Entre muitas décadas, autores e personagens, houve um momento de deter a atenção sobre obras amapaenses, em um caminho do global para o local. Foi a primeira vez que citei Samila em um artigo acadêmico, posto que a referida pesquisa foi publicada no *e-book Ensino, discursos e relações sociais: o fazer da linguística na contemporaneidade, a posteriori*.

A vontade de direcionar um olhar mais atento a essa história me acompanhou. No primeiro projeto de doutorado, antes de reformulá-lo, a ideia era analisar o mito fáustico sob a perspectiva *queer* em Samila, através de uma metodologia comparada com outras narrativas, focando no conteúdo e nas relações com Goethe e Thomas Mann, principalmente. No entanto, com o tempo, foi se alicerçando um debate mais profícuo a considerar o contexto de produção dessa manifestação da cultura fã, seara na qual a noção textocêntrica se apresentou como limitada diante de todas as potencialidades de discussão a respeito dos processos envolvidos na produção, circulação, recepção, divulgação, publicação e legitimação da referida fic que se tornou um romance. Até porque "no sistema literário, os textos, mais que desempenhar um papel nos processos de canonização, são o resultado desses processos"<sup>9</sup> (EVEN-ZOHAR, 2017, p. 18, tradução minha, grifos meus).

Nesse sentido, ao analisar os conteúdos triangulados visualizados na plataforma *Nyah!*, o zine e o *blog* (dentro do que ainda está disponível para acesso), é problemático considerar como “produto” — na concepção de polissistema literário de Even-Zohar (2017) — tão somente o livro impresso, tido como destino derradeiro de um fenômeno muito mais abrangente

---

<sup>9</sup> Do espanhol: "En el sistema literario, los textos, más que desempeñar un papel en los procesos de canonización, son el resultado de estos procesos" (EVEN-ZOHAR, 2017, p. 18).

do que esse objeto “final”. O livro foi apenas mais um dos produtos concebidos no andamento do acontecimento/processo/obra **A Lenda de Fausto**.

Os objetivos deste trabalho se concentram, portanto, em investigar se o(s) *fandom(s)*, como comunidade(s) virtual(is) organizada(s) na ressignificação do conteúdo das franquias e da indústria cultural, com regras e com um funcionamento particular, reunido(s) em torno de uma forma específica de recepção não-passiva, em um modelo de consumo produtivo, constituem-se como um polissistema. Para isso, utilizar-se-á a já mencionada teoria, no intuito de debater essa possibilidade.

Também se desenha como segundo objetivo propor que **A Lenda de Fausto**, em sua materialidade disposta na plataforma *Nyah!*, utiliza-se de recursos como o hipertexto e a multimodalidade, apesar de não ser uma premissa tão comum à *fanfiction*, no geral, como já mencionado anteriormente, e como a estética empreendida na plataforma foi descontinuada e até mesmo apagada de seu contexto exordial de produção na transição para outros mídiuns ulteriores. Eis a relevância de analisar cada caso individualmente, sem generalizar que essas duas manifestações inseridas no seio da cultura contemporânea não se relacionam de forma alguma.

Além disso, por fim, o terceiro objetivo é notar, a partir dessa mesma vertente teórica, como os fatores do *fandom* agregaram Samila ao polissistema literário, causando ingerências intersistemas por meio da transição ao mercado editorial impresso, o que gerou uma metamorfose de posição – de produtora de fics a “autora”. Por fim, busca-se entender como se dá essa dupla existência Samila/Ryoko-chan, em espaços com audiências e públicos distintos.

Em **A Lenda de Fausto**, a dita “consagração” não se deu somente quando a obra saiu da tela e da plataforma de autopublicação para o papel: ela já existia (a questão é essa prévia existência em outro polissistema de cultura). O que aconteceu, com o lançamento do livro, foi a abertura de uma nova circulação: na “literatura amapaense”, com a obra discutida no âmbito de universidades locais, mas continuando afastada do centro *mainstream* do polissistema literário brasileiro e próxima do *mainstream* do *fandom* e da literatura do Amapá.

A tese aqui defendida é de que **A Lenda de Fausto** evidencia a intersecção de diferentes polissistemas por meio da mudança da materialidade: enquanto fic, uma série de fatores levou à legitimação no *fandom*. Enquanto romance publicado em livro, passou a ter outras formas de circulação e públicos mais amplos, gerando uma dupla camada de consagração: na comunidade fã e na literatura amapaense.

Tem-se como hipótese que, ao considerar o produto como um fator literário dentro de um polissistema, também é necessário pensar na materialidade desse produto, posto que os

diferentes formatos de um texto articulam e alteram a dinâmica da existência de uma obra junto a produtores, consumidores, repertórios, instituições e mercados.

Quanto ao modo como será organizada a tese, o **primeiro capítulo** é uma apresentação de dimensão metodológica pela qual o *fandom* será tratado. Após a introdução, essa parte do trabalho intenciona propor uma visão que examina o *fandom* e sua estrutura à luz da teoria dos polissistemas (EVEN-ZOHAR, 2017), base desta pesquisa.

O **segundo capítulo** faz, não de uma maneira que busca exaurir o tema, mas na tentativa de realizar uma contextualização mais abrangente, uma breve abertura sobre o que é o *fandom* e suas principais características constitutivas, historicizando como a comunidade fã se estabeleceu diante da cultura digital, discutir a *fanfiction* como expressão narrativa dos fãs, para então apresentar o caso, **A Lenda de Fausto**, bem como o gênero ao qual este texto pertence (o *yaoi*) e, por fim, a produtora Samila Lages.

O **terceiro capítulo** tem uma dupla funcionalidade, que servirá tanto para fins analíticos quanto descritivos para a preservação de arquivo digital, pois ocupa-se de tentar pensar as poéticas híbridas d'**A Lenda de Fausto** e seus *spin-offs*<sup>10</sup> pré-publicação, dispostos na plataforma *Nyah!*, bem como apresentar a produção dos fãs de Samila, o que transformou a narrativa em um arquivo outro com existência própria, sendo, portanto, uma obra com desdobramentos em que houve até mesmo fics da fic.

A descrição como escolha metodológica se dá por dois motivos: a necessidade de apresentar o objeto para poder caracterizá-lo, uma vez que **A Lenda de Fausto** não possui estudos anteriores, portanto, os caminhos de leitura possíveis ainda não foram dispostos, e para documentá-lo, posto que, a considerar a natureza passageira de obras digitais, que podem sair do ar e desaparecer a qualquer momento. Debray (1993, p. 229) questiona: “como fazer memória com aquilo que é fugitivo? Como dar longevidade ao que é efêmero”?

Beiguelman (2017) problematiza a falta de retrospectiva da *internet*, permeada por *links* que expiram em *error 404* – página não encontrada. Fics vêm e vão e são deletadas sem aviso prévio. Imagens são retiradas do ar. Essa é uma realidade volátil das produções dispostas e dispersas *on-line*, em geral.

---

<sup>10</sup> Em uma tradução livre, o termo *spin-off* seria como um sinônimo de "subproduto". Optou-se por manter o nome em inglês porque o prefixo "sub", em língua materna, dá uma ideia de inferioridade. Assim, nos meios de comunicação, entende-se por *spin-off* qualquer narrativa criada por derivação, podendo ser (mas não necessariamente) uma sequência, até porque alguns *spin-offs* podem ser lidos separadamente dos demais sem prejuízo de compreensão. Um *spin-off* geralmente salienta, mais detalhadamente, um aspecto do universo ficcional central (como um personagem ou evento em particular).



Trata-se portanto de uma arte intrinsecamente ligada a uma fruição do/em trânsito. Obras que só se dão a ler enquanto estiverem em fluxo, transmitidas entre computadores e interfaces diversas. Do ponto de vista da criação, essas condições implicam lidar com uma estética do imponderável e do imprevisível e pensar em estratégias de programação e publicação que tornem a obra legível, decodificável, sensível. Do ponto de vista da preservação, essas mesmas condições impedem a possibilidade de manutenção da obra no seu todo, haja vista que o contexto que as modelizava [...] é irrecuperável (BEIGUELMAN, 2017, p. 26).

Nesse percurso descritivo, ao lidar com as perdas e ganhos do registro na *internet*, entende-se que não será possível recuperar integralmente todos os vínculos e acessos, uma vez que anos já se passaram e alguns redirecionamentos já se encontram indisponíveis. Ainda assim, dentro do que ainda está aberto para navegação, intenta-se compreender as possibilidades e limitações presentes nessa materialidade inscricional que é a plataforma *Nyah!*, aqui entendida a partir de um macro-operador que é o "mídiu", ou seja, as "mediações através das quais 'uma ideia se torna força material'" (DEBRAY, 1993).

Apresentando esse conceito, Debray (1993) compreende que "mídiu" não é tão somente o meio ou um instrumento usado para transmissão do discurso; é também seu "modo de existência material: modo de 'suporte/transporte e de estocagem, logo, de memorização'" (MAINGUENEAU *apud* SALGADO; DORETTO, 2018).

Uma obra não é imaterial. Ou desmaterializada. Portanto, não pode ser analisada sem ser associada às próprias formas de transmissão e às cadeias de comunicação, que não são neutras ou isentas. A *internet* não se resume a cabos, não se resume a usuários e não se resume a uma rede que armazena conteúdos. É tudo isso junto. E nessa junção de técnica e cultura, caracteriza-se como uma "ideologia normativa e prescritiva" (DEBRAY, 1997, p. 124, tradução minha<sup>11</sup>). Nesse sentido, "as mediações materiais não vêm acrescentar-se ao texto como 'circunstância' contingente, mas intervêm na própria constituição de sua 'mensagem'" (MAINGUENEAU *apud* SALGADO; DORETTO, 2018). Como ironiza Debray (1997):

As Letras não são um lugar propício para o estudo das tecnoestruturas da letra, nem a teoria literária para o conhecimento da livraria. Aos escritores, a pergunta "por que escreve"? lhes parece mais valorizada que um vulgar "com o quê escreve"? (tipos de papel, caneta ou computador, horários e lugares) (DEBRAY, 1997, p. 152, tradução minha<sup>12</sup>).

<sup>11</sup> Do espanhol: "*Internet es una ideología, normativa y prescritiva*" (DEBRAY, 1997, p. 124).

<sup>12</sup> Do espanhol: "*Las Letras no son un lugar propicio para el estudio de las tecnoestructuras de la letra, ni la teoría literaria para el conocimiento de la librería. A los escritores, la pregunta ¿"Por qué es-cribe"? les parece más valorizadora que un vulgar ¿"con qué escribe"? (tipos de papel, estilográfica o computadora, horarios y lugares)*" (DEBRAY, 1997, p. 152).

Concordando com o sarcasmo de Debray (1997), as Letras podem e devem ser esse tal lugar propício para estudar com o quê se escreve e o que se escreve nas comunidades fã. Para sintetizar, a opção por determinado mídiun implicará em como o texto é transmitido, e terá impacto direto na recepção dele, afinal, como já mencionado, ele é manifestação material do enunciado (forma “física” da textualização e disseminação do discurso). O mídiun não pode ser ingenuamente visto como um meio inerte ou neutro de transmissão (CHIEREGATTI, 2018):

Um objeto técnico, portanto, é a formalização material do mídiun, a inscrição material dos textos, e sua lógica aponta para as formas de circulação que suscita, viabiliza ou mesmo requer, portanto as formas de transmissão dos discursos (Cf. Debray, 2000). [...] a noção de mídiun, que amalgama os meios de circulação e suportes de inscrição para estudo da produção dos sentidos, inclui a recepção (CHIEREGATTI, 2018, p. 55).

Nesses mídiuns recorrentes na cultura digital, cuja materialidade é evanescente, interessa entender, no penúltimo capítulo, de que maneira **A Lenda de Fausto** possui diferentes modos de existência material em diferentes polissistemas, com foco em apresentar, também, a plataforma *Nyah!*, em que a fic se hospeda, e como ocorreram multimodalidades e possibilidades para narrativas de fãs que façam uso do hipertexto, a considerar a aplicação de paratextos que apontam para *links* externos, configurando-se talvez, então, de maneira incipiente, como uma prática que denuncia potencialidades que demonstram como a fic pode se aproximar da *literatura digital* e não somente da literatura *em contexto digital*.

Em seguida, para finalizar, no **quarto capítulo**, serão citados os outros mídiuns utilizados por Samila (o *fanzine* e o *blog*) antes da mediação editorial institucionalizada, afinal, "um texto que sai dessas plataformas colaborativas para o livro impresso, terá uma circulação diferente nos dois mídiuns, assim como *será outro texto*" (CHIEREGATTI, 2018, p. 53, grifo meu). Muda-se a materialidade, muda-se a obra.

Essa seção em tom de encerramento provisório propõe um debate acerca do livro como objeto técnico<sup>13</sup> e como ele abriu um protocolo diferente de leitura, e que nessa formalização material (FLUSSER, 2017) em particular, quase todo o contexto de criação no *fandom* foi apagado para se tornar um romance impresso. Tendo isso em mente, cabe dizer que fic e livro

---

<sup>13</sup> De acordo com Salgado *apud* Aisawa (2021, p. 15), "objetos técnicos [...] supõem uma cadeia criativa e uma cadeia produtiva, nas quais técnicas e normas são administradas por diferentes atores, com vistas à formalização material de uma síntese de valor sócio, que enseja uma circulação pública, apontando para uma autoria".

não são a mesma obra, mas são componentes de um sistema: **A Lenda de Fausto** é mais que uma obra, é um processo que retrata o trânsito entre dois polissistemas – *fandom* e literário.

A obra não é somente o volume físico, mas um sistema-dentro-de-sistemas, composto por todos esses mídiuns: produtos de Samila e produtos de fãs, congregando um repertório comum, que é a linguagem trabalhada nos *fandoms*, e como esse repertório tem sido absorvido pelo polissistema literário.

Utilizando teóricos como Roger Chartier, buscar-se-á debater como o livro serve como instrumento de legitimação no polissistema literário, mas, no *fandom*, essa legitimação é construída de outras maneiras (mas que também incluem o livro). Assim, o debate será em torno dos fluxos entre a circulação de Samila no *fandom* e no polissistema literário, no intuito de interpretar a realidade desta bifurcação que implica em uma distinção que gera binômios convergentes como romance & *fanfiction*, fã & produtora, Ryoko-chan & Samila Lages, comunidade virtual & público consumidor mais amplo, *fandom* & polissistema literário. Para abarcar todos esses objetivos e melhor entender as complexidades de tantas posições flutuantes geradas a partir dessa dupla existência, foi realizada uma entrevista.

Diante do exposto, o presente trabalho visa elaborar uma análise que enxergue o objeto literário não só na imanência do texto, mas que compreenda a literatura de uma maneira sistêmica, em rede, processual, dinâmica, viva e com materialidades várias que não somente o livro, que é apenas um objeto editorial diante dos inúmeros mídiuns possíveis de serem vetores de sensibilidade e matrizes de sociabilidade (DEBRAY, 1993). Na somatória de intenções, busca-se colaborar na divulgação de um estudo de caso que ainda não foi alvo de olhares acadêmicos antes e também, acima de tudo, encontrar confluências transdisciplinares possíveis neste limiar entre os Estudos Fã, os Estudos Literários e de Edição e a digitalidade.

## CONSIDERAÇÕES IMINENTES

Com o passar do tempo, quando a publicação e o reconhecimento transformam esses gestos de prescindência em atos literários, em parte da história da literatura, tornam patente o papel das editoras, dos críticos, dos movimentos culturais e sociais, em suma, das mediações que acabam se mostrando, mais cedo ou mais tarde, como *parte da obra, entendida não como objeto, mas como processo* (CANCLINI, 2016, p. 94, grifos meus).

Esta é uma pesquisa sobre processos (e sobre *funcionamentos*). Por isso, peço licença para chamar esse epílogo de "iminente" (CANCLINI, 2016), por entender que não é um final; ele ficará em aberto e é apenas uma pausa para o devir do que este trabalho poderá vir a ser: que ele componha, então, o arquivo do que se fala sobre *fanfiction* no Brasil, que seja parte desse polissistema, que seja refutado, ampliado, rebatido, aprimorado.

Assim como **A Lenda de Fausto**, a tese, quase que como metalinguagem, também é processo: engloba quatro anos de projeto reformulado, busca de um caminho teórico-metodológico, capítulos reescritos, reorganização da disposição dos conteúdos, momentos de crise de produtividade entretecidos pela síndrome da página em branco e atravessados pela pandemia e pelo apagão no Estado do Amapá (irônico foi escrever sobre cultura digital e ficar quase dois meses sem acesso estável à energia e à *internet*), desânimo como pesquisadora mediante a necropolítica de um governo que não investe em ciência e tecnologia, epifanias durante as disciplinas ministradas remotamente, reuniões do grupo do Observatório, bate-papos com as orientadoras e conversas com Samila.

Esta pesquisa é uma esperança teimosa por trás de um cenário não tão propício a sonhos e voos. Se **A Lenda de Fausto** é um jogo entre fluxos e fixos, este trabalho é um jogo entre desencorajamento e revigoramento, entre esgotamento e alento, entre esvaziamento e abarrotamento de ideias, entre apoio ao redor e autossabotagem. Tudo isso compõe o que este texto se tornou. Nesse processo, muitas perguntas surgiram. Mais perguntas do que respostas.

Na trajetória de investigação a tantas perguntas, no primeiro capítulo, foi possível estabelecer, como pressuposto epistemológico, que os *fandoms* são polissistemas de cultura cuja existência se consolida com a missão de romper com a passividade no consumo da arte. Utilizando como base a teoria de Even-Zohar (2013), foram diagnosticadas equivalências entre os papéis que fã exercem em relação aos fatores literários que desencadeiam as mediações que são, como disse Canclini (2016), parte do objeto, não apenas o "entorno" dele.

No segundo capítulo, viu-se que fãs sempre estiveram agindo na clandestinidade das revistas trocadas em pequenos ciclos de amizade. O surgimento do *fandom* precede a *internet*. A diferença é que, agora, nativos da cultura digital, com o *boom* de certa facilidade de acesso e a realidade do borramento das fronteiras geográficas proporcionada pela tecnologia, passaram a interagir na *world wide web* e a ganhar maior visibilidade ao transgredir o silêncio do leitor ideal para colocar em xeque aquilo que lhes era transmitido, criando uma rede de relações pautada na dualidade de manutenção x transformação dos conteúdos produzidos pelas grandes franquias, que se viram encurraladas por essas práticas e tiveram que ceder a ponto de inserir planejamentos de uso da mão de obra dos fãs a seu favor, no intuito de mantê-los engajados a participar, porém de uma forma controlada que atenda aos interesses da indústria.

A consequência da origem desse polissistema caracterizado pela retomada é a elaboração de um segundo repertório que é diretamente influenciado pelos repertórios de outros polissistemas de cultura. Fãs importam termos, modelos e convenções de polissistemas já estabilizados e devolvem a eles um repertório remixado. É nesse ponto que tudo converge (mas não de forma pacífica): cultura fã, cultura participativa, cultura impressa, cultura digital.

E é nesse ponto, também, que a *fanfiction* se apropria de e se configura como literatura arcôntica: **A Lenda de Fausto** busca um mito da cultura impressa, estilos como o gótico, enfim, repertórios do polissistema literário, leva-os até uma outra rede de relações que talvez não chegasse a conhecer essas referências devido à base de práticas de leitura distintas, e transita entre ambos polissistemas, expandindo a outros consumidores. Percebeu-se, depois, que o repertório do *fandom* carrega uma normatização de técnicas próprias de resignificação, e o BL/*yaoi* possui regras deveras estabelecidas. **A Lenda de Fausto** obedece a uma estética tradicional e convencional para esse nicho de fãs.

A transferência desse repertório de volta ao polissistema literário gerou uma migração dos consumidores da fic para serem consumidores do livro, havendo um processo de simultânea manutenção e ampliação do público da obra. As legitimidades d'**A Lenda de Fausto** em polissistemas plurais ocorreram pela articulação e pelo movimento de fatores literários variados, particulares a cada um desses espaços, e a materialidade é um fator determinante nesses movimentos, pois é um dos principais canais que possibilita essa transferência. Os mídiuns da obra são determinantes para a compreensão do funcionamento dos polissistemas aos quais ela pertence.

O terceiro capítulo apresentou esses mídiuns. Percebeu-se que, no *fandom*, o sistema **A Lenda de Fausto** é construído por princípios como a autoria coletiva, em que a criação a partir da utilização de Samila como material-fonte foi encorajada. Todavia, todo o movimento de

reverberação da fic e os trabalhos arcônticos sobre a obra não são transferidos para o polissistema literário. O *Copyright*, que ainda não teve sua legislação atualizada, impede a cópia e a reprodução sem prévia autorização da autora. É algo que contrasta com os pressupostos de produção do *fandom*.

Esse foi um dos tópicos de tensão diagnosticados: como os mídiuns são tecno-culturais, a plataforma não é somente a plataforma, o *blog* não é só um *blog*, o zine não é só um zine e o livro não é somente o livro. Eles refletem ideologias que evidenciam as dicotomias entre a cultura impressa e a cultura digital, bem como impactam na própria criação das obras e sua existência, além de se constituírem como fatores literários diferentes nos polissistemas aos quais pertencem.

Nessa movimentação de mídiuns, entendeu-se que a materialidade age atravessando todos os fatores literários e assumindo, principalmente, os papéis de instituição e mercado. Existe um jogo entre efemeridade e permanência, entre fluxos e fixos, entre obsolescência e registro duradouro. **A Lenda de Fausto** é um processo que transita entre polissistemas e diferentes raciocínios tecno-culturais mediados pelas várias formalizações materiais do objeto.

Ao longo dessas páginas, tentou-se demonstrar que existem outros produtos que compõem **A Lenda de Fausto**, que vão muito além do livro. É refutável considerar apenas a obra impressa como produto, mas sim todo o acontecimento ocorrido na plataforma, no *blog* e no zine, bem como a dinâmica de relações nascidas por meio do *fandom*, são fenômenos literários observáveis em polissistemas que se entrecruzam. No entanto, não somente aquilo que foi elaborado por Samila/Ryoko pode ser interpretado como produto, pois é necessário abarcar, também, os outros produtos que foram somados à **A Lenda de Fausto** e que foram intervenções de outros usuários (produtores de fics e *fanarts*).

Observando o sistema **A Lenda de Fausto** em um olhar de imanência, o texto que saiu da plataforma de autopublicação para o livro impresso não somente teve uma circulação diferente em todos os mídiuns envolvidos, que compuseram a coesão da obra como um sistema-dentro-de-sistemas, em que cada materialidade não permaneceu mais sendo o mesmo texto, posto que as experimentações com para/hipertextos e multimodalidade (através das trilhas sonoras, vídeos e imagens *linkadas*) foram apagadas e omitidas na passagem para o códex em sua formalização material (FLÜSSER, 2007).

O *Nyah!* não é apenas um repositório onde a fic foi divulgada, mas um articulador de valoração das obras, da interação entre produtores e consumidores, de usuários que participam da avaliação dessas fics e buscam institucionalizar padrões de escrita. O *Nyah!* se apresenta,

portanto, como canal de criação, transmissão e trocas simbólicas entre agentes do *fandom*, bem como um ambiente de construção da legitimidade das narrativas de fãs.

O zine não é somente uma revista artesanal para transeuntes em eventos de anime, é a personalização de um produto para o *fandom* local; por ter sido elaborado por um fã, também é um mídiu que serve como ilustração das engrenagens por trás de um polissistema pautado na economia de dádiva; é a chegada do repertório do *fandom* para a cidade de Samila, uma vez que, pela plataforma, Ryoko era um pseudônimo lido por fãs de todo o Brasil no "território difuso" (CANCLINI, 2016) e sem fronteiras da *internet*, mas não possuía cidade natal ou um rosto vinculado. O zine apresenta a produtora para fãs de Macapá e é um primeiro encontro entre os polissistemas do *fandom* e da literatura amapaense.

O *blog* não foi somente um conjunto de *posts* de Samila/Ryoko, mas um veículo de comunicação alternativo, concentrando o mercado e o suplemento de imprensa (que também compõe a instituição) de ambos os polissistemas: *fandom* e literário. É lá que a obra passa a ser regida, também, pelo câmbio pecuniário, somando duas formas de capital à persona da produtora.

O livro não é apenas um volume de folhas impressas, mas a introdução de Samila ao mercado editorial. O polissistema literário sobrevaloriza o impresso, por isso o livro ainda é um instrumento de legitimação de autoria. O livro, além de produto, opera como instituição para ambos os polissistemas, porque produtores do *fandom*, ainda que já sejam reconhecidos entre fãs, buscam essa segunda instância de chancelamento porque também herdam o mesmo pensamento de que um livro lançado é pré-requisito para poder ser, finalmente, reconhecido de forma consensual como "autor".

Quem não tem livro é chamado de "fanfiquero", "blogueiro", "influenciador", "youtuber". Uma vez coroados "autores", alguns produtores de fic passam a ocultar a dupla existência no *fandom* porque interiorizam que foi um "treino" para galgar o acesso ao mercado editorial.

Esse apagamento do passado é quase que uma exigência para ganho de *status* em um polissistema que elogia a ilusão da "originalidade" e da "inovação" em detrimento da "renovação". Em um polissistema que valoriza a autoria, assumir a prática de reescritura abertamente não é interessante. Apesar de ser uma característica dos novos meios (MANOVICH, 2005), o *remix* não é tão bem visto pelos defensores dos direitos autorais mais restritos.

Samila/Ryoko permanece ativa em ambos os polissistemas, ocupando posições variáveis e não deixando de escrever fics de personagens de animes. Essa insistência na

permanência no *fandom* é uma das escolhas que a diferencia em comparação a outros produtores que possuem a mesma origem e passaram a ocupar posições de maior destaque no cerne do polissistema literário contemporâneo, que está se abrindo aos romances de gênero, que são em boa parte uma devolução do repertório que o *fandom* ressignificou de modelos literários preexistentes e consolidados.

O repertório, portanto, foi um dos principais pontos de contaminação/interferência encontrados. Não à toa, alguns *best-sellers* campeões de venda, hoje, eram fics que passaram por mediações editoriais para a adequação do repertório e encaixe aos pressupostos ideológicos que norteiam o polissistema literário.

Outros pontos de convergência foram a herança da cultura impressa tal como ela se estabeleceu no polissistema literário: ainda que o *fandom* seja regido por outro tipo de pensamento, marcas desse legado se fazem presentes, como o *disclaimer* e as notas sobre a prévia autorização dos produtores para que uma fic seja escrita "respeitando" a vontade dos autores. Paradoxalmente, o *fandom* foi criado para romper com essas relações de domínio sobre os textos e bens culturais.

Do *fandom*, o polissistema literário agrega os acúmulos de capital conquistados anteriormente. É uma relação cujas trocas não são equivalentes. O mercado editorial mais se aproveita do *fandom* no que chama de "plataforma", que são as instâncias de legitimidades alcançadas pelo produtor para atrair consumidores. O *fandom*, então, torna-se uma estratégia de *marketing*, porque é proveitoso lançar um livro que já tenha determinado público engajado à espera.

Esse público consumidor do *fandom* interiorizou práticas e protocolos da leitura em tela que requerem "saber usar ícones de navegação, barras de deslocamento, janelas, menus, *hyperlinks*, funções de busca de texto, imagens e música, mapas de *sites*" (CANCLINI, 2016, p. 34). As fics, mesmo quando analógicas, eram compartilhadas em zines com colagens e recortes, então a multimodalidade sempre existiu, mas se expandiu exponencialmente com as possibilidades de transcodificação do computador.

Tendo isso em mente, ao longo do terceiro capítulo buscou-se documentar e mapear esses usos e experimentações explorados no *Nyah!*, em um exercício de "trabalho de campo na *internet*" (CANCLINI, 2016, p. 44), no intuito de perceber os contrastes nas distintas experiências de leitura que os mídiuns de **A Lenda de Fausto** proporcionam, para enfim compreender que, quando migra-se a materialidade, já não é mais a mesma obra, ainda que a "história" possa parecer a mesma, reforçando a indissociabilidade entre forma e conteúdo.



Uma das inquietações que circundou a pesquisa foi como a literatura vem sendo construída no *fandom* e como essa produção está sendo absorvida para retroalimentar o polissistema literário. Essa foi a pauta do quarto e último capítulo. As credenciais de um produtor no *fandom* são interpretadas como uma "plataforma". Não por acaso, essa também é a nomenclatura que se escolheu para tratar do *Nyah!*.

Os repertórios das fic são devolvidos ao polissistema literário como romances de gênero, muitas vezes com uma entrada por editoras pequenas. O mercado editorial hegemônico, a exemplo da Companhia das Letras, passou a investir em romances nacionais, não apenas traduzindo. Esse é um dos indícios do movimento centrípeto descrito por Even-Zohar (2017).

No geral, esta é, como bem disse a professora Luciana Salazar na banca, uma tese sobre *a criação no capitalismo*, que existe na ambiguidade entre gestos de renovação e gestos de apego. Dispus-me a pensar nas ~~(im)~~possíveis relações entre cultura fã e literatura, que tanto vinham ficando latentes no meu dia a dia como usuária dessas plataformas, como consumidora de produto de ambos os polissistemas, como docente e fã de outra era da indústria cultural que agora lida com um novo público de fãs, nessa complexa transformação tecno-cultural que cria abismos entre *millenials* e geração Z, cujo alto poder de influência no consumo está gerando metamorfoses profundas na criação, produção, reprodução, circulação, recepção, difusão e editoração dos bens culturais.

Apesar dos tropeços, estou grata e feliz pelos encontros e aprendizagens deste itinerário. Discutir um fenômeno sob uma perspectiva sistêmica levanta muitos questionamentos que nem sempre podem ser totalmente desbravados de uma só vez – nem foi essa a minha intenção.

Meu olhar está um pouco viciado pelo excesso de proximidade com o objeto, mas acredito que este é um dos maiores desafios de ser um aca-fã: encontrar o equilíbrio entre *close* e *distant reading* em uma área de estudo permeada de pessoalidade e afeição. Por reconhecer isso, percebi que era hora de parar – por ora –: um processo também necessita de hiatos e recortes. Fico no aguardo de encontrar o próximo material-fonte que fará meu coração de fã e de pesquisadora pulsar e se envolver profundamente.

さよなら!

## REFERÊNCIAS

AARSETH, E. J. **Cybertext: perspectives on Ergodic Literature**. Baltimore: The John Hopkins University Press, 1997.

AGUIAR, Jacqueline Gomes de. **A narrativa moderna das *fanfictions*** - em foco a comunidade virtual Nyah. Monografia (Especialização em Mídias na Educação) - Universidade Federal Do Rio Grande do Sul (UFRGS): Porto Alegre, 2010. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/141382/000989787.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 24 nov. 2020.

ALMEIDA, Alexsandro Vital de. **Letramentos literários digitais no ciberespaço: dialogando com as *fanfics***. Monografia (Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa) - Universidade Federal Rural de Pernambuco: Recife, 2019. Disponível em: [https://repository.ufrpe.br/bitstream/123456789/2241/1/tcc\\_art\\_alexsandrovitadealmeida.pdf](https://repository.ufrpe.br/bitstream/123456789/2241/1/tcc_art_alexsandrovitadealmeida.pdf). Acesso em 24 nov. 2020.

ALVARADO, Maite. **Enciclopedia Semiológica: Paratexto**. Buenos Aires: Eudeba, 1994.

ALVES, Elizabeth Conceição de Almeida. Um estudo sobre *fanfiction*: a leitura e a escrita no ambiente digital. **Revista Eventos Pedagógicos** v.5, n.1 (10. ed.), número especial, p. 38-47, jan./maio 2014.

ALVES DOS SANTOS, Julia. Bibliodiversidade: conceito e abordagens. **Anais do Seminário FESPP**. 2017. Disponível em: [https://www.fespp.org.br/seminarios/anaisVI/GT\\_05/Julia\\_Santos\\_GT05.pdf](https://www.fespp.org.br/seminarios/anaisVI/GT_05/Julia_Santos_GT05.pdf). Acesso em 20 jul. 2021.

AMARAL, Adriana; TASSINARI, Larissa. Fandoms transculturais: apropriações nas práticas de *shipping* dos fãs brasileiros de K-POP no Facebook. **Vozes & Diálogo**, Itajaí, v. 15, n. 01, jan./jun. 2016. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Adriana-Amaral-3/publication/341525422\\_Fandoms\\_transculturais\\_apropriacoes\\_nas\\_praticas\\_de\\_shipping\\_dos\\_fas\\_brasileiros\\_de\\_K-POP\\_no\\_Facebook/links/5ec57269a6fdcc90d68912cc/Fandoms-transculturais-apropriacoes-nas-praticas-de-shipping-dos-fas-brasileiros-de-K-POP-no-Facebook.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Adriana-Amaral-3/publication/341525422_Fandoms_transculturais_apropriacoes_nas_praticas_de_shipping_dos_fas_brasileiros_de_K-POP_no_Facebook/links/5ec57269a6fdcc90d68912cc/Fandoms-transculturais-apropriacoes-nas-praticas-de-shipping-dos-fas-brasileiros-de-K-POP-no-Facebook.pdf). Acesso em 20 fev. 2021.

ANTONIOLLI, Claudia. **Questions of Sexual Identity and Female Empowerment in Fan Fiction**. Tese (Doutoramento em Língua e Literatura Europeia, Americana e Pós-Colonial) – Università Ca'Foscari, Veneza, 2018.

ARANHA, Gláucio. Vozes abafadas: o mangá *yaoi* como mediação do discurso feminino. **Revista Galáxia**, São Paulo, n. 19, p. 240-251, jul. 2010.

ARAÚJO, Gabriel Masarro de; GRIJÓ, Wesley Pereira. Melodrama e *fanfictions*: reconfigurações temáticas. **INTERCOM** - XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Caxias do Sul (RS), 2017. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/sul2017/resumos/R55-0871-1.pdf>. Acesso em 24 nov. 2020.

ARRUDA, Anderson Matheus Alves; SILVA, Caroline de Oliveira; ANDRADE, Robéria de Lourdes de Vasconcelos. Aplicativo de autopublicação: o Wattpad. **Ci. Inf. Rev.**, Maceió, v. 1, n. 3, p. 3-10, set./dez. 2014. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/1596/1087>. Acesso em 03 mar. 2021.

BACON-SMITH, Camille. *Training New Members*. In: HELLEKSON, Karen; BUSSE, Kristina (org.). *The Fan Fiction Studies Reader*. University of Iowa Press, 2014.

BARBROOK, Richard; CAMERON, Andy. A Ideologia Californiana. Trad. Marcelo Ruschel Träsel, revisada por Giselle M. S. Ferreira. In: FERREIRA, Giselle Martins dos Santos; ROSADO, Luiz Alexandre da Silva; CARVALHO; Jaciara de Sá (orgs.). **Educação e Tecnologia**: abordagens críticas. Rio de Janeiro: SESES, 2017. 663 p.: il.

BARROS, Mayara; ESCALANTE, Pollyana. Fanfics interativas: explorando práticas de criação narrativa no fandom. **Anais do I Colóquio Mídia, Cotidiano e Práticas Lúdicas**, 2018, p. 123-138.

BEIGUELMAN, G. Museus do inacabado para memórias efêmeras: notas sobre a conservação de obras de *net art*. **Museologia & Interdisciplinaridade**. v. 6, n. 12, jul./dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/16328/14616>. Acesso em 13 nov. 2020.

\_\_\_\_\_. **O livro depois do livro**. São Paulo: Peirópolis, 2003.

\_\_\_\_\_. **Admirável mundo cibernético**. 2004. Disponível em: [www.desvirtual.com](http://www.desvirtual.com). Acesso em 26 dez. 2020.

\_\_\_\_\_. **Copiar é preciso, inventar não é preciso** (entrevista com Kenneth Goldsmith). 2011. Disponível em: [http://desvirtual.com/text/copiar\\_eh\\_preciso.pdf](http://desvirtual.com/text/copiar_eh_preciso.pdf). Acesso em: 23 jun. 2020.

BERGER, Richard. *Out and About: Slash Fic, Re-imagined Texts, and Queer Commentaries*. 2010. In: Pullen, Christopher and Cooper, Margaret (org.). **LGBT Identity and Online New Media**. New York, USA: Routledge, p. 173-184.

BEZERRA, Beatriz Braga. *Fanfiction*: Possibilidade Criativa nos Ambientes Digitais. **Temática**, Ano X, n. 03 – Março/2014. Disponível em: <https://docplayer.com.br/52704270-Fanfiction-possibilidade-criativa-nos-ambientes-digitais-1.html>. Acesso em 14 mai. 2020.

BISCALCHIN, Ana Carolina Silva; ALMEIDA, Marco Antônio de. Direitos autorais, informação e tecnologia: impasses e potencialidades. **Liinc em Revista**, v.7, n.2, setembro,

2011, Rio de Janeiro, p. 638 – 652. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/3310/2923>. Acesso em 27 mai. 2021.

BOURDIEU, Pierre. *Poder, derecho y clases sociales*. 2. ed. Desclée de Brouwer: Espanha, 2001.

BRAIT, Beth. Discursos de resistência: do paratexto ao texto. Ou vice-versa? *Alfa*, rev. linguíst. vol. 6,3 n. - São Paulo, Set/2019. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1981-57942019000200243&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1981-57942019000200243&script=sci_arttext). Acesso em 26 dez. 2020.

BRANDÃO, Aline Borges Castanheira. *Fan fiction e autoria na contemporaneidade*. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Jornalismo) – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ): Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/1786/1/ABrand%c3%a3o.pdf>. Acesso em 02 jun. 2020.

CABRAL, Diana Maria Capela. *Fanfiction - Novas formas de produção e consumo literário*. Tese (Doutoramento em Literatura) – Universidade de Évora: Portugal, 2020.

CAMARGO, Ana Rosa Leme. *Escrita no espaço digital – criação e atribuição de autoria em fanfictions*. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/8099/DissARLC.pdf?sequence=1&isAllo wed=y>. Acesso em 11 mai. 2020.

CANCLINI, Néstor García. *Diferentes, desiguales y desconectados: Mapas de la interculturalidad*. Barcelona: Gedisa, 2004.

\_\_\_\_\_. *Leitores, espectadores e internautas*. Trad. Ana Goldberger. São Paulo: Iluminuras, 2008.

\_\_\_\_\_. *A Sociedade sem Relato: Antropologia e Estética da Iminência*. Trad. Maria Paula Gurgel Ribeiro. São Paulo: Editora da USP, 2016.

\_\_\_\_\_. *O Mundo Inteiro como Lugar Estranho*. Trad. Larissa Fostinone Locoselli. São Paulo: EDUSP, 2016.

CARR, C. T.; HAYES, R. A. *Social Media: Defining, Developing, and Divining*. *Atlantic Journal of Communication*, v. 23, n. 1, p. 46–65, jan. 2015.

CASTILHO, Fernanda; PENNER, Tomaz. *LUMINA* (Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação): Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), v. 11, n. 2, p. 216-233, mai./ago. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/lumina/article/view/21266/11567>. Acesso em 26 fev. 2021.

CIRNE, Livia; OLIVEIRA, Jaciane Barreira; FREIRE, Thayná da Silva. Fãs produtores, inteligência coletiva e letramento: uma observação do site *Nyah!Fanfiction*. **Temática**, Ano XIII, n. 12, p. 17-32. Dezembro/2017. NAMID/UFPB. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/tematica>>. Acesso em 01. mar. 2019.

CHALMERS, V. M. A Literatura fora da lei: um estudo do folhetim. **Coleção Remate de Males**, Campinas, v. 05, pp. 135–144. 1985. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/remate/article/view/8636363/4072>. Acesso em 05 out. 2020.

CHARTIER, Roger. **Os desafios da escrita**. São Paulo: UNESP, 2002.

\_\_\_\_\_. **A aventura do livro: do leitor ao navegador** (conversações com Jean Lebrun). Trad. Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes. São Paulo: Editora UNESP, 1998.

\_\_\_\_\_. **A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e VIII**. Trad. Mary del Priore. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2. ed., 1998.

\_\_\_\_\_. **Inscriver e apagar: cultura escrita e literatura, séculos XI-XVIII**. Trad. Luzmara Curcino Ferreira. São Paulo: Editora UNESP, 2007.

CHIEREGATTI, Amanda Aparecida. **Mídium e gestão dos espaços canônico e associado nas plataformas colaborativas Wattpad e Widbook**. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Linguística) - Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), SP, 2018. Disponível em: [https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/10053/CHIEREGATTI\\_Amanda\\_2018.pdf?sequence=6&isAllowed=y](https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/10053/CHIEREGATTI_Amanda_2018.pdf?sequence=6&isAllowed=y). Acesso em 20 mai. 2021.

CLEMENTE, Bianca Jussara Borges. O gênero digital *fanfiction* e a modernidade líquida. **Educaonline**, v. 10, n. 2, p. 104-118 – mai/ago. 2016.

CONVERSANI, Â. A. B.; BOTOSO, A. Do romance-folhetim às minisséries e telenovelas. **Illuminart**: Sertãozinho, v. 1, n. 3, pp. 175–185, dez. 2009. Disponível em: <http://revistailuminart.ti.srt.ifsp.edu.br/revistailuminart/index.php/iluminart/article/view/53/55>. Acesso em 01 mai. 2019.

COPPA, Francesca. *Writing Bodies in Space: Media Fan Fiction as Theatrical Performance*. In: HELLEKSON, Karen; BUSSE, Kristina (org.). **The Fan Fiction Studies Reader**. University of Iowa Press, 2014.

COSTA, Maurício Alves da. **Teoria do polissistema: do folhetim ao blog, o polissistema literário brasileiro sob a interferência da internet**. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2007. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/10875>. Acesso em 20 jun. 2021.

D'ANDRÉA, C. **Pesquisando plataformas online: conceitos e métodos**. Salvador: EDUFBA, 2020.

DANTAS; Georgia Geogletti Cordeiro; MOURA, Maria Aparecida. O universo cultural e criativo de fãs e suas implicações na produção de conteúdos: uma abordagem informacional. **XIV ENANCIB**, 2013. Disponível em: <http://200.20.0.78/repositorios/bitstream/handle/123456789/2346/O%20UNIVERSO%20CULTURAL.pdf?sequence=1>. Acesso em 24 nov. 2020.

DEBRAY, Régis. **Curso de midiologia geral**. Petrópolis: Vozes, 1993.

\_\_\_\_\_. **Transmitir**. Buenos Aires: Manantial, 1997.

DE CARLI, Eduarda; INDRUSIAK, Elaine Barros. Focalizando antagonistas secundários: o impacto de adaptações cinematográficas sobre *fanfictions* de Harry Potter no polissistema brasileiro. **TRANSLATIO**, n. 6, 2013, p. 150-162. Disponível em: <https://www.seer.ufg.br/translatio/article/view/44680/28376>. Acesso em 16 jun. 2021.

DERECHO, Abigail. *Archontic Literature: a definition, a history, and several theories of fan fiction*. In: HELLEKSON, Karen; BUSSE, Kristina (org.). **Fan Fiction and Fan Communities in the age of the internet**. McFarland & Company, 2006, p. 61-78.

DERRIDA, Jacques. **Mal de Arquivo: uma impressão freudiana**. Trad. Claudia de Moraes Rego. Rio de Janeiro: Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.

\_\_\_\_\_. **A escritura e a Diferença**. Trad. Maria Beatriz Marques Nizza da Silva. 2. ed. Perspectiva: São Paulo, 1995.

DINIZ, J. A. **A recriação dos gêneros eletrônicos analógico-digitais: radionovela, telenovela e webnovela**. Tese (Doutorado em Comunicação Social) — Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, 2009.

DORETTO, Vitória Ferreira. **A edição brasileira do objeto editorial “S.”: uma leitura do paradoxo de *O Navio de Teseu***. Dissertação (Mestrado em Estudos de Literatura) — Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Paulo, 2020.

ECO, Umberto. **Apocalípticos e integrados**. 6. ed. Perspectiva: São Paulo, 2008.

EDWARDS, Elizabeth R. **Brotherly Love: Remaking Homosociality and Masculinity in Fan Fiction**. York University/Ryerson University: Toronto, Ontario, 2017.

ENGSTRÖM, Christian; FALKVINGE, Rick. **The Case for Copyright Reform**. 2012. Disponível em: [http://falkvinge.net/files/2018/03/The\\_Case\\_for\\_Copyright\\_Reform.pdf](http://falkvinge.net/files/2018/03/The_Case_for_Copyright_Reform.pdf). Acesso em 29 mai. 2021.

ERALLDO, Douglas. **10 escritores para solidificar o gênero “Horror” na Literatura Nacional**. 2011. Disponível em: <http://www.listasliterarias.com/2011/02/10-escritores-para-solidificar-o-genero.html>. Acesso em 26. out. 2017.

\_\_\_\_\_. **10 considerações que tive ao ler A Lenda de Fausto, de Samila Lages... ou como corromper o corruptor...** *Blog Listas Literárias*. 2011. Disponível em: <http://www.listasliterarias.com/2011/03/10-consideracoes-que-tive-ao-ler-lenda.html>. Acesso em 26 out. 2017.

EVEN-ZOHAR, Itamar. Teoria dos Polissistemas. Trad. Luis Fernando Marozo, Carlos Rizzon e Yanna Karlla Cunha. **Translatio**, n. 5 – 2013. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/translatio/article/view/42899/27134>. Acesso em 06 jun. 2020.

\_\_\_\_\_. **Polissistemas de cultura (um libro electrónico provisorio)**. Tel Aviv: Universidad de Tel Aviv – Laboratorio de investigación de la cultura, 2017.

FÉLIX, Tamires Catarina. O dialogismo no universo *fanfiction*: uma análise da criação de fã a partir do dialogismo bakhtiniano. **Revista Ao pé da Letra** – Volume 10.2 – 2008.

FERES, Marcos Vinício Chein; OLIVEIRA, Jordan Vinícius de. Precisamos falar sobre *Copyright*: o que *Creative Commons*, *open access* e *deep web* têm em comum? **PIDCC: Revista em Propriedade Intelectual Direito Contemporâneo**, Aracaju, Ano V, Volume 10 nº 03, p. 01-20, Out/2016. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6748168>. Acesso em 28 mai. 2021.

FLÜSSER, Vilém. **O mundo codificado**: por uma filosofia do design e da comunicação. Org. Rafael Cardoso; trad. Raquel Abi-Sâmara. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

\_\_\_\_\_. **A escrita**: há futuro para a escrita? Trad. Murilo Jardelino da Costa. São Paulo: Annablume, 2010.

FOLHA DE SÃO PAULO. **José Paulo Paes defende o "direito à desinformação"** (por José Geraldo Couto). 1995. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1995/11/12/mais!/27.html>. Acesso em 10 ago. 2021.

FURTADO, José Afonso. Hipertexto *Revisited*. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 45, n. 2, p. 31-55, abr./jun. 2010. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/fale/article/view/7525/5395>. Acesso em 8 fev. 2021.

G1 AMAPÁ. **Documentário 'Simãozinho Sonhador' tem exibição especial em homenagem póstuma ao poeta amapaense**. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2019/01/11/documentario-simaozinho-sonhador-tem->

[exibicao-especial-em-homenagem-postuma-ao-poeta-amapaense.ghtml](#). Acesso em 27. fev. 2019.

GAINZA, Carolina. *Literatura en digital: mapas, estéticas y conceptualizaciones*. **Revista chilena de literatura**. N. 96, 2016, p. 233-256. Disponível em: <https://revistaliteratura.uchile.cl/index.php/RCL/article/view/44987>. Acesso em: 9 nov. 2020.

\_\_\_\_\_. *Nuevos escenarios literarios: hacia una cartografía de la literatura digital latinoamericana*. In: GUERRERO, Gustavo; LOY, Benjamin; MÜLLER, Gesine. **World Editors: Dynamics of Global Publishing and the Latin American Case between the Archive and the Digital Age**. 2021. Disponível em: [www.degruyter.com](http://www.degruyter.com). Acesso em 01 fev. 2021.

GENETTE, Gerard. **Palimpsestos: a literatura de segunda mão**. Trad. Luciene Guimarães e Maria Antônia Ramos Coutinho. Belo Horizonte: FALÉ/UFMG, 2006.

\_\_\_\_\_. **Paratextos Editoriais**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.

GILLESPIE, Tarleton. *The Politics of 'Platforms'*. **New Media & Society** 12, no. 3, 2010. Disponível em: <http://nms.sagepub.com/cgi/content/abstract/12/3/347>. Acesso em 25 nov. 2020.

GP, Luiz. **Lolis WINS! EUA e Japão rejeitam proposta da ONU de proibir “loli” e “shota” em animes, mangás e games**. Portal Anime X, 2019. Disponível em: <https://www.animexis.com.br/2019/06/05/lolis-wins-eua-e-japao-rejeitam-proposta-da-onu-de-proibir-loli-e-shota-em-animes-mangas-e-games/>. Acesso em 6 mar. 2020.

HAGGERTY, George E. *Queer Gothic*. In: BACKSCHEIDER, Paula R.; INGRASSIA, Catherine (Orgs.). **A Companion to the Eighteenth-Century English Novel and Culture**. Oxford: Blackwell, 2005.

HALMANN, Adriane Lizbehd; ARGOLLO, Rita Virginia; ARAGÃO, Gêssica de Oliveira. *Planeta web 2.0: inteligencia colectiva o medios fast food*. **Cad. Pesqui.**, vol.39, no.137 - São Paulo, May/Aug. 2009. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-15742009000200018#b2](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742009000200018#b2). Acesso em 05 mar. 2021.

HASEO, Ricardo. **Entrevista com a autora Samila Lages**. 2014. Disponível em: <http://oladoobscurodoabismo.blogspot.com.br/2014/09/entrevista-com-autora-samila-lages.html>. Acesso em 27. out. 2017.

HAYLES, K. **Electronic Literature: new horizons for the literary**. Notre Dame: University of Notre Dame, 2008.

HELLEKSON, Karen; BUSSE, Kristina (org.). **The Fan Fiction Studies Reader**. University of Iowa Press, 2014.



HELMOND, Anne. *The Platformization of the Web: Making Web Data Platform Ready*. *Social Media + Society*, Jul./Dez. 2015, p. 1-11. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/2056305115603080>. Acesso em 04 nov. 2021.

JAMISON, Anne. **FIC**: por que a *fanfiction* está dominando o mundo. Trad. Marcelo Barbão. Rio de Janeiro: Anfiteatro, 2017.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. Trad. Susana L. de Alexandria. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

\_\_\_\_\_. *Textual Poachers*. In: HELLEKSON, Karen; BUSSE, Kristina (org.). *The Fan Fiction Studies Reader*. University of Iowa Press, 2014.

\_\_\_\_\_. **Cultura da conexão**: criando valor e significado por meio da mídia propagável. Trad. Patrícia Arnaud. São Paulo: Aleph, 2014.

\_\_\_\_\_. **Invasores do Texto**: fãs e cultura participativa. Trad. Érico Asis. Nova Iguaçu, RJ: Marsupial, 2015.

JESUS, Lucas Mariano de; RIBEIRO, Ana Elisa. O *media* fã como “crítico literário” digital. *Textura*, Canoas, v. 20, n. 43, p.20-38 - maio/ago 2018.

KLUCINSKAS, Jean; MOSER, Walter. A estética à prova da reciclagem cultural. Trad. Cleonice Mourão. *SCRIPTA*, Belo Horizonte, v. 11, n. 20, p. 17-42, 1 sem. 2007. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/article/view/14019/11018>. Acesso em 18 jun. 2020.

KOMATSU, Flávio Vilela. **Literatura digital**: uma poética da hipertextualidade. Relatório de qualificação de mestrado (Programa de Pós-Graduação em Estudos de Literatura): Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), 2020.

KOUGA, Lily. **Resenha de Livros – A Lenda de Fausto**. 2011. Disponível em: <https://lylikouga.wordpress.com/2011/04/12/resenha-de-livros-a-lenda-de-fausto/>. Acesso em 30 mai. 2019.

KOZAK, Claudia. *Derivas literarias digitales: (des)encuentros entre experimentalismo y flujos culturales masivos*. *Revista Heterotopías*, v. 2, n. 3. Córdoba, jun/2019.

LAGES, Samila. **A Lenda de Fausto**. 2. ed. Rio de Janeiro: Multifoco, 2011.

\_\_\_\_\_. **Botos, Sátiros e Dragões**. São Paulo: All Print, 2014.

\_\_\_\_\_. **Blog de Samila Lages**. Disponível em: <http://alendadefausto.blogspot.com.br/>. Acesso em 26. out. 2017.

\_\_\_\_\_. **Ryoko-chan (perfil)**. Disponível em: <https://fanfiction.com.br/u/1951/>. Acesso em 26. out. 2017.

\_\_\_\_\_. **Do fandom ao mercado editorial**: conversa com Samila Lages, produtora de fanfictions e autora do romance A Lenda de Fausto. [Entrevista concedida a] Ingrid Lara de Araújo Utzig. Ctrl + S: Observatório da Literatura Digital Brasileira, 3 mar. 2021. Disponível em: [https://museu2.tainacan.org/producoes-do-grupo/do-fandom-ao-mercado-editorial-conversa-com-samila-lages-produtora-de-fanfictions-e-autora-do-romance-a-lenda-de-fausto/?perpage=12&order=DESC&orderby=date&pos=8&source\\_list=collection&ref=%2Fproducoes-do-grupo%2F](https://museu2.tainacan.org/producoes-do-grupo/do-fandom-ao-mercado-editorial-conversa-com-samila-lages-produtora-de-fanfictions-e-autora-do-romance-a-lenda-de-fausto/?perpage=12&order=DESC&orderby=date&pos=8&source_list=collection&ref=%2Fproducoes-do-grupo%2F). Acesso em 15 mar. 2021.

LIGA DOS BETAS. **Entrevista com Samila Lages, a autora de "A lenda de Fausto"**. 2013. Disponível em: <https://ligadosbetas.blogspot.com/2013/10/entrevista-com-samila-lages-autora-de.html>. Acesso em 17 mai. 2020.

\_\_\_\_\_. **Diferença entre Hentai, Lemon e Orange**. 2014. Disponível em: <https://ligadosbetas.blogspot.com/2014/06/diferenca-entre-hentai-lemon-e-orange.html>. Acesso em 17 mai. 2020.

LIMA, Cecília Almeida Rodrigues; CAVALCANTI, Gêsa Karla. Subculturas de fãs e telenovelas da Rede Globo: a disputa entre *shippers* como estratégia de propagação. **Cultura Midiática**, Ano IX, n. 17 - jul-dez/2016. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/cm>. Acesso em 25 fev. 2021.

LÓPEZ RODRÍGUEZ, Francisco Javier; RUBIO HERNÁNDEZ, María del Mar. **La violación masculina em el fanfiction de temática homoerótica realizado por mujeres**. IV Congreso Universitario Nacional "Investigación y Género". Universidade de Sevilha, 2012.

LLUCH, Gemma; SALA, Rosa Taberero; CALVO-VALIOS, Virginia. *Epitextos virtuales públicos como herramientas para la difusión del libro*. **El profesional de la información**, 2015, noviembre-diciembre, v. 24, n. 6. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/33945/>. Acesso em 06 fev. 2021.

MACHADO, Arlindo. **Arte e mídia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2016.

MAGALHÃES, Henrique. **O Rebuliço Apaixonante dos Fanzines**. João Pessoa: Editora Universitária UFPB. 2003.

\_\_\_\_\_. Fanzine: comunicação popular e resistência cultural. **VISUALIDADES** – Revista do programa de Mestrado em Cultura Visual - FAV/UFG, v.7, n. 1, p. 100-115, 2009. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/VISUAL/article/view/18121/10810>. Acesso em 05 fev. 2021.

MAI, Tagiane. Romance de entretenimento no Prêmio Jabuti 2020: inclusão ou exclusão? **Gutenberg** - Revista de Produção Editorial, Santa Maria, RS, Brasil, v. 1, n. 1, p. 168-177, jan./jun., 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/gutenberg/article/view/65010/pdf>. Acesso em 04 ago. 2021.

MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo: Cortez, 2001.

MANOVICH, Lev. *El lenguaje de los nuevos medios de comunicación*. Barcelona: Paidós, 2005.

MAROZO, Luis Fernando da Rosa. A contribuição de Even-Zohar para a abordagem da Literatura. **IPOTESI**, Juiz de Fora, v. 22, n. 2, p. 09-19, jul/dez 2018.

MARTINS, Aulus Mandagará. As margens do texto nas margens do cânone: Paratexto, texto e contexto em Luanda e Mayombe. In: **Ipotesi** – Revista de Estudos Literários. Juiz de Fora: Edufjf, v.14, n. 2, p. 169-177, jul./dez, 2010. Disponível em: <https://www.ufjf.br/revistaiptesi/files/2011/04/14-As-margens-do-texto-nas-margens-do-c%C3%A2none.pdf>. Acesso em: 22 dez. 2020.

MASCARENHAS, Alan; TAVARES, Olga. A inteligência coletiva do *fandom* na rede. **Intercom** – XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste – Campina Grande, PB, 10 a 12 de junho, 2010. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2010/resumos/r23-1409-1.pdf>. Acesso em out. 2020.

MATTIA, Bianca Rosina. Os paratextos editoriais em “Alabardas, Alabardas, Espingardas, Espingardas”, o romance inacabado de José Saramago. **Anu. Lit.**, Florianópolis, v. 21, n. 2, p. 178-192, 2016.

MCCALLUM, E. L. *The “queer limits” in the modern Gothic*. In: HOGLE, Jerrold E. (Ed.). *The Cambridge Companion to the Modern Gothic*. UK: Cambridge University Press, 2014.

MERGULHÃO, Rod. Contracapa. In: UTZIG, Lara *et. al.* **Trilogia Poética: Os Opostos Existenciais**. Portugal: Chiado, 2016.

MIRANDA, Fabiana Mões. *Fandom: um novo sistema literário digital*. **Hipertextus**, n.3, Jun. 2009. Disponível em: <http://www.hipertextus.net/volume3/Fabiana-Moes-MIRANDA.pdf>. Acesso em 19 abr. 2020.

MIYANEO. **O Yaoi na minha vida**. *Blog Hollow Moon*. 2012. Disponível em: <http://miyaneoblog.blogspot.com/2012/05/o-yaoi-na-minha-vida.html>. Acesso em 30 mai. 2019.

MIYAZAKI, Aline Lupak; KIRCHOF, Edgar Roberto. As plataformas de autopublicação e o circuito da cultura: o caso *A Barraca do Beijo*. **FronteiraZ** - Revista do Programa de Estudos

Pós-Graduados em Literatura e Crítica Literária da PUC-SP, nº 25 – dez. 2020. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/fronteiraz/article/view/49350/33781>. Acesso em 01 mar. 2021.

MONTEIRO, Venâncio; AUGUSTA, Núria. **Desejos femininos nos prazeres masculinos**. VII Congresso Português de Sociologia. Universidade de Porto, 2012.

MONTES, Raphael. Literatura ou entretenimento? **Revista Veja** – Caderno Cultura, 11 dez. 2020. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/blog/raphael-montes/literatura-ou-entretenimento/>. Acesso em 1 ago. 2021.

MORAES, Letícia Falcão Wunderlich. **O chame pelo nome: a percepção do público em relação ao *queerbaiting* em séries**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Publicidade e Propaganda): Universidade Federal do Paraná (UFPR), 2018. Disponível em: <https://www.acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/56576/LETICIA%20WUNDERLICH.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 10 jun. 2020.

MUNHOZ, Carolina. **10 Escritoras da geração de Novos Talentos da Literatura Brasileira**. 2011. Disponível em: <http://www.carolinamunhoz.com/blog/10-escritoras-da-geracao-de-novos-talentos-da-literatura-brasileira/>. Acesso em: 26. out. 2017.

MURAKAMI, Raquel Yukie. **O ficwriter e o campo da *fanfiction*: reflexão sobre uma forma de escrita contemporânea**. Dissertação (Mestrado em Teoria Literária e Literatura Comparada) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas: Universidade de São Paulo (USP), 2016. Disponível em: [https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8151/tde-10042017-122630/publico/2016\\_RaquelYukieMurakami\\_VOrig.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8151/tde-10042017-122630/publico/2016_RaquelYukieMurakami_VOrig.pdf). Acesso em 07 mai. 2020.

MURRAY, Janet. **Hamlet no Holodeck: O futuro da narrativa no ciberespaço**. São Paulo: Itaú Cultural: Unesp, 2003.

MUZZI, Eliana Scotti. Paratexto: espaço do livro, margem do texto. *In: QUEIROZ, Sônia (org.). Editoração: arte e técnica*. 3. ed. Belo Horizonte: Viva Voz, FALE/UFMG, 2015.

\_\_\_\_\_. Leitura de títulos. *In: QUEIROZ, Sônia (org.). Editoração: arte e técnica*. 3. ed. Belo Horizonte: Viva Voz, FALE/UFMG, 2015.

NAKAGOME, Patrícia Trindade; MURAKAMI, Raquel Yukie. Autoria em questão na era da cibercultura. **Rev. Cria. Crít.**, São Paulo, n. 12, p.150-160, jun. 2014. Disponível em: <http://revistas.usp.br/criacaoecritica>. Acesso em: 13 abr. 2020.

NERY, A. A. Primórdios do mito Faústico: o *Faustbuch* e o Fausto de Christopher Marlowe. *In: MAGALHÃES, ACM., et al., orgs. O demoníaco na literatura [online]*. Campina Grande: EDUEPB, 2012. pp. 47-61.

NEVES, André de Jesus. **Cibercultura e Literatura: Identidade e Autoria em Produções Culturais Participatórias e na Literatura de Fã (*fanfiction*)**. Jundiaí: Paco Editorial, 2014.

OLIVEIRA, Ubiratan Paiva de. O polissistema literário identificado por Even-Zohar. **Organon**, Porto Alegre – RS, Vol. 10, n. 24 (1996), p. 67-74. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/175180>. Acesso em 18 jun. 2021.

OLIVEIRA, Frodo (org.). **Sinistro! 2**. 1. ed. Rio de Janeiro: Multifoco, 2010.

OLIVEIRA, Paulo César Silva de. Ética, estética e responsabilidade: leituras de *Simpatia pelo demônio*, de Bernardo Carvalho. **Revista FronteiraZ** – nº 22 – julho de 2019. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/fronteiraz/article/view/37444/28977>. Acesso em 08 fev. 2021.

ORLANDI, Eni de Lourdes Puccinelli. **Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico**. 4. ed. Campinas: Pontes, 2004.

ORTIZ, Renato. **O próximo e o distante: Japão e a Modernidade-Mundo**. São Paulo: Brasiliense, 2000.

PAES, José Paulo. Por uma literatura brasileira de entretenimento. In: \_\_\_\_\_. **A Aventura Literária**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990, pp. 25-38.

PACHECO, Laura Nogueira. **Reality show literário: as condições de produção do romance *Os Anjos de Badaró***. Dissertação (Mestrado em Estudos Literários) — Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Ciências e Letras (Campus Araraquara), 2015.

PADRÃO, Márcio. Leituras resistentes: *fanfiction* e *internet* vs. cultura de massa. Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Comunicação **E-COMPÓS**. 2007.

PALACIOS, Marcos. Hipertexto, fechamento e o uso do conceito de não-linearidade discursiva. In: BARBOSA, Suzana; MACHADO, Elias; PALACIOS, Marcos (orgs.). **GJOL: 20 anos de percurso - textos fundadores e metodológicos**. Salvador: EDUFBA, 2018.

PERPÉtua, Elzira Divina. O revisor como tradutor. In: QUEIROZ, Sônia (org.). **Editoração: arte e técnica**. 3. ed. Belo Horizonte: Viva Voz, FALE/UFMG, 2015.

PINCHOT, Gifford. **The Gift Economy**. 1997. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20090718110639/http://www.context.org/ICLIB/IC41/PinchotG.htm>. Acesso em 03 mar. 2021.

PRIMO, Alex. Quão interativo é o hipertexto?: Da interface potencial à escrita coletiva. **Fronteiras: Estudos Midiáticos**, São Leopoldo, v. 5, n. 2, p. 125-142, 2003.

\_\_\_\_\_. O aspecto relacional das interações na Web 2.0. **E-compós**, Agosto de 2007. Disponível em: <https://e-compos.org.br/e-compos/article/view/153/154>. Acesso em 3 mar. 2021.

RECUERO, R. **Redes sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

REIS, Fabíola do Socorro Figueiredo dos. **Ficção e traduções de fãs na internet**: um estudo sobre reescrita, colaboração e compartilhamento de *fanfictions*. Tese (Doutorado em Letras) - Universiteit Antwerpen, Bélgica; Universidade Federal do Pará, Belém, 2017.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Leituras sobre hipertexto**: trilhas para o pesquisador. XI Simpósio Nacional de Letras e Linguística e I Simpósio Internacional de Letras e Linguística: Uberlândia, 2006. Disponível em: <https://docplayer.com.br/9324645-Leituras-sobre-hipertexto-trilhas-para-o-pesquisador-1-ana-elisa-ribeiro-ufmg-2.html>. Acesso em 06 jan. 2021.

\_\_\_\_\_. Questões provisórias sobre literatura e tecnologia: um diálogo com Roger Chartier. **Estud. Lit. Bras. Contemp.**, v. 47, Jun/2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2316-4018475>. Acesso em 30 jun. 2021.

RIBEIRO, Luciana da Silva. **Fanfiction**: reescritas arcônticas. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC), 2018. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/colecao.php?strSecao=resultado&nrSeq=35284@1>. Acesso em 24 abr. 2020.

RIBEIRO, Fiama Cutrin de Oliveira; CONDE, Érica Pires. A linguagem no comentário *online*: uma análise no site *Nyah! Fanfiction*. **Anais do V COGITE – Colóquio sobre Gêneros & Textos**, 2016. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/ancogite/article/view/10948/6285>. Acesso em 24 nov. 2020.

ROCHA, Rejane Cristina. Contribuições para uma reflexão sobre a literatura em contexto digital. **Revista da Anpoll**, Florianópolis, n. 36, p. 160-186, Jan./Jun. 2014. Disponível em: <https://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/article/view/680>>. Acesso em: 04 fev. 2021.

\_\_\_\_\_. *Melancholia in progress*: uma leitura de *Os famosos e os duendes da morte*. **Brasiliانا - Journal for Brazilian Studies**. v. 3, n. 1, jul. 2014, p. 265-287. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/323843298\\_MELANCOLIA\\_IN\\_PROGRESS\\_UM\\_A\\_LEITURA\\_DE\\_OS\\_FAMOSOS\\_E\\_OS\\_DUENDES\\_DA\\_MORTE](https://www.researchgate.net/publication/323843298_MELANCOLIA_IN_PROGRESS_UM_A_LEITURA_DE_OS_FAMOSOS_E_OS_DUENDES_DA_MORTE). Acesso em 07 mar. 2021.

\_\_\_\_\_. “Monstro esperançoso”: a respeito de Oratório, de André Vallias. **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, Brasília, n. 47, p. 157–184, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/estudos/article/view/10096/8922>. Acesso em: 12 nov. 2020.

\_\_\_\_\_. Literatura Digital. In: RIBEIRO, A. E.; CABRAL, C. A. (org.). **Tarefas da edição**: pequena mediapédia. Belo Horizonte: Impressões de Minas, 2020.

SALGADO, Luciana Salazar. Ritos Genéticos Editoriais: uma abordagem discursiva da edição de textos. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, Brasil, n. 57, p. 253-276, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rieb/n57/11.pdf>. Acesso em 17 mai. 2020.

\_\_\_\_\_. A autoria. In: RIBEIRO, A. E.; CABRAL, C. A. (org.). **Tarefas da edição: pequena mediapédia**. Belo Horizonte: Impressões de Minas, 2020.

\_\_\_\_\_. Um quadro teórico-metodológico para o estudo dos objetos editoriais: contribuições da geografia de Milton Santos. In: TONI, Flávia Camargo; ÁVILA, Danilo; CARVALHO, Raphael Guilherme de (orgs.). **Pesquisa e diálogo sobre o Brasil contemporâneo**. São Paulo: Instituto de Estudos Brasileiros, 2020, p. 101-112. Disponível em: <http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/view/551/487/1877>. Acesso em 10 dez. 2021.

SALGADO, Luciana Salazar; DORETTO, Vitória Ferreira. Implicações entre mídiu e paratopia criadora: um caso de autoria exponencial. **Acta Scientiarum**. Language and Culture, v. 40 (2), 2018. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciLangCult/article/view/40988/pdf>. Acesso em 25 mai. 2021.

SANTOS, André Luis dos. Processos comunicacionais e transformações da intimidade em comunidades *fan fiction*: um estudo no site *Nyah! Fanfiction*. **12º Interprogramas de Mestrado da Faculdade Cásper Líbero**, 2017. Disponível em: <https://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2017/03/Andr%C3%A9-Santos-UNISO-Trabalho-Completo.pdf>. Acesso em 24 nov. 2020.

SILVA, Michele Delbon. Mangás *yaoi*: a heteronormatividade do romance homoerótico masculino. **5ªs Histórias em Quadrinhos**. Escola de Comunicações e Artes da USP, 2018.

SIQUEIRA, Márcio André Padrão de. **A desconstrução da *fanfiction***: resistência e mediação na cultura de massa. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/2963>. Acesso em 10 mar. 2021.

SOUZA, Warley Matias de. **Literatura homoerótica [manuscrito]: o homoerotismo em seis narrativas brasileiras**. Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), 2010.

SOUZA; Andressa; MARTINS, Helena. A majestade do fandom: a cultura e a identidade dos fãs. **Intercom – XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Fortaleza, CE, 2012**. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/sis/2012/resumos/R7-1084-1.pdf>. Acesso em 20 fev, 2021.

THOMPSON, John B. **Mercadores de cultura: o mercado editorial no século XXI**. Tradução de Alzira Allegro. São Paulo: Editora Unesp, 2013.

UTZIG, Ingrid Lara de Araújo. Reescritas na contemporaneidade: *fanfiction* & cultura *remix*. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS): **Primeira Escrita**, v. 7, n. 2, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/revpres/issue/view/618/426>. Acesso em 16 out. 2020.

VARGAS, Maria Lucia Bandeira. **O fenômeno *fanfiction***: novas leituras e escrituras em meio eletrônico. Passo Fundo: Editora Universidade de Passo Fundo (UPF), 2005.

VEIGA, Josiane. **A lenda de Fausto – Samila Lages**. *Blog Fic Lovers*. 2011. Disponível em: <http://fic-lovers.blogspot.com/2011/09/lenda-de-fausto-samila-lages.html>. Acesso em 30 mai. 2019.

XAVIER, Antônio Carlos. Leitura, texto e hipertexto. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos. **Hipertexto e Gêneros Digitais**: novas formas de construção do sentido. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, p. 170- 180.

ZAVAM, Aurea Suely. Fanzine: a plurivalência paratópica. **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, v. 6, n. 1, p. 9-28, jan./abr. 2006. Disponível em: [http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem\\_Discurso/article/view/319/341](http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/319/341). Acesso em 5 fev. 2021.

ZSILA, Ágnes; DEMETROVICS, Zsolt. *The boys' love phenomenon: A literature review*. *Journal of Popular Romance Studies*. 2017. Disponível em: <http://www.jprstudies.org>. Acesso em 6 mar. 2020.